"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."

Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."

Isa. 8: 16.

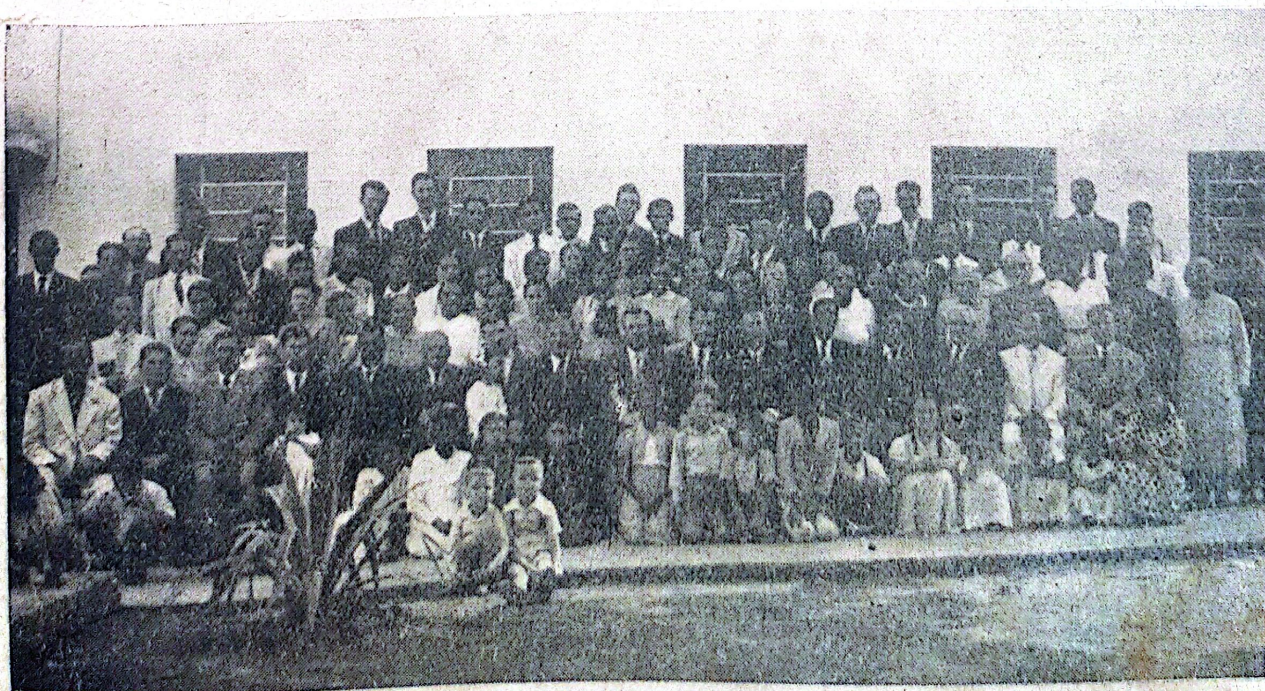
Observador da Verdade

A Lei — Apocalypse 18:1-4. E ao Testemunho... Isa. 8:20.

NUMEROS 1 a 4 | SÃO PAULO | ANO XI

O Salvador deu Sua preciosa vida a fim de estabelecer uma igreja capaz de servir aos sofredores, aos tristes, aos tentados. Um grupo de crentes podem ser pobres, sem preparo, desconhecidos; contudo, em Cristo, podem fazer uma obra em casa, no meio onde residem, e mesmo nas "regiões longínquas", obra cujos resultados se estendem à eternidade...

Onde quer que se estabeleça uma igreja, todos os membros se devem empenhar ativamente em trabalho missionário. Devem visitar tôdas as famílias da vizinhança, e conhecer suas condições espirituais...

Por longo tempo Deus tem esperado que o espírito de serviço se apodere da igreja inteira, de maneira que cada membro trabalhe para Êle segundo sua capacidade. — E. G. White.

Vista dos assistentes à última conferência no Rio, em Setembro de 1952

LAÇOS DE SATANÁS

Por E. G. White

À medida que o povo de Deus se aproxima dos perigos dos últimos dias, Satanaz mantém séria consulta com os seus anjos sôbre o plano mais eficiente para subverter sua fé (do povo de Deus). Êle vê que, pelo seu poder enganador, as igrejas populares já estão embaladas para dormir. Com agradáveis sofismas e prodígios de mentira, êle pode continuar a mantê-las sob seu contrôle. Porisso, êle ordena aos seus anjos que deitem seus laços especialmente para aquêles que aguardam a segunda vinda de Cristo e se esforçam por guardar todos os mandamentos de Deus.

O grande enganador diz: "Devemos vigiar aquêles que chamam a atenção do povo para o sábado de Jeová. Êles levarão muitos a compreender as exigências da lei de Deus; e a mesma luz que revela o verdadeiro sábado também revela o ministério de Cristo no santuário celeste e mostra que a última obra em prol da salvação do homem está agora em progresso. Retende a mente do povo em trevas até que esta obra seja terminada e seguraremos o mundo e também a igreja.

"O sábado é o grande tema que deve decidir o destino das almas. Precisamos exaltar o sábado da nossa criação. Conseguimos que tanto o mundo como os membros da igreja o aceitassem e agora a igreja deve ser levada a unir-se com o mundo na sua defesa. Devemos operar por sinais e maravilhas para obsecar seus olhos à verdade e levá-los a deixar de lado a razão e o temor de Deus, e seguir o costume e a tradição.

"Influenciarei ministros populares a desviar dos mandamentos de Deus a atenção dos seus ouvintes. Aquilo que as Escrituras declaram ser uma perfeita lei de liberdade, será apresentado como um jugo de escravidão. O povo aceita a explicação da escritura pelos seus ministros e não (a) investiga por si mesmo. Porisso, operando por meio dos seus ministros, posso controlar o povo segundo a minha vontade.

"Mas o nosso maior cuidado é fazer silenciar esta seita dos guardadores do sábado. Necessitamos incitar a indignação do povo contra êles. Alistaremos grandes homens, homens sábios segundo o mundo, ao nosso lado, e induziremos os que teem autoridade a realizar os nossos propósitos. Então o sábado por mim estabelecido será imposto por leis as mais severas e exigentes. Os que as desconsiderarem serão expulsos das cidades e vilas, e sofrerão fome e privação. Assim que tivermos o poder, mostraremos o que somos capazes de fazer com os que não abandonarem a sua fidelidade a Deus. Levamos a igreja romana a infligir prisão, tortura e morte àqueles que recusavam submissão aos seus decretos; e agora que estamos induzindo as igrejas protestantes a entrar em harmonia com o mundo e com êste braço direito da nossa fôrça, teremos finalmente uma lei mandando exterminar todo aquêle que se não submeter à nossa autoridade. Quando a morte for o castigo da violação do nosso sábado, então muitos que agora estão nas fileiras dos guardadores do sábado, passarão para o nosso lado.

"Mas antes de lançarmos mão desta medida extrema, devemos exercer tôda a nossa sabedoria e subtileza para enganar e enlaçar aquêles que honram o verdadeiro sábado. Podemos, pelo mundanismo, a concupiscência e o orgulho, separar muitos de Cristo. Podem considerar-se salvos por crerem a verdade, mas a tolerância dos apetites e paixões baixas, que confundirá o juízo e destruirá o discernimento, causará a sua queda.

"Ide, embriagai os possuidores de terras e dinheiro com os cuidados desta vida. Apresentai-lhes o mundo na sua mais atraente luz, para que acumulem seus tesouros aqui e ponham suas afeições em coisas terrestres. Temos que fazer o máximo no sentido de que os que trabalham na causa de Deus sejam impedidos de obter recursos que possam usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas fileiras. Quanto maiores os meios que obtiverem, mais prejudicarão o nosso reino, tirando (-nos) os nossos súditos. Fazei com que cuidem mais do dinheiro que do estabelecimento do reino de Cristo e da expansão das verdades que odiamos, e não necessitaremos temer sua influência, porque sabemos que tôda pessoa egoísta e cobiçosa cairá sob o nosso poder e será finalmente separada do povo de Deus.

"Por intermédio dos que teem a forma de piedade mas desconhecem sua eficácia, poderemos ganhar muitos que, de outra maneira, nos prejudicariam. Os que são mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, serão nossos mais eficazes auxiliares. Os que, desta classe, forem aptos e inteligentes, servirão de engodo a fim de atrair outros para os nosos laços. Por professarem a mesma fé, muitos não temerão sua influência. Levá-los-emos assim a concluir que as exigências de Cristo são menos rigorosas do que êles outrora pensavam, e que, conformando-se com o mundo, poderão exercer maior influência sôbre os mundanos. Separar-se-ão de Cristo, pois não terão fôrça para resistir ao nosso poder e breve estarão dispostos a ridicularizar sua anterior devoção e zêlo.

(Continua na página 4)

Maior fidelidade na observância do dia do Senhor

Por Giacomo Molina

"Santificai os Meus sábados... para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus". Ez. 20:20.

No paraíso, Deus designou a árvore da ciência do bem e do mal como um penhor de obediência, fé e amor do homem para com Êle. A fidelidade a esta determinação divina, por parte do homem destinava-se a demonstrar ao Senhor, aos anjos e a todo o universo, como também a Satanás e seus anjos, que reconhecia a Deus como supremo governador, sendo-lhe submisso e tributando-Lhe todo direito, honra, glória e louvor.

Depois do pecado, Deus tem conservado a instituição do sábado como um penhor de reconhecimento, por parte do homem, de que Êle é o Criador e Regente de todo o universo, e que não há outro Senhor fora dÊle. Através de todos os séculos, os verdadeiros e fiéis filhos de Deus se teem distinguido pela fiel observância do sábado. Diz o espírito de profecia que, se o sábado fôsse sempre observado pelos homens, não haveria ateus. Satanás, conhecendo a grande importância e relação sagrada do sábado, tem dirigido seus ataques especialmente neste ponto. Êle tem levado os homens a abandonar a guarda do sábado ou a perder de vista a sagrada relação existente, entre Deus e os homens, na santificação dêste dia.

Os testemunhos falam do sábado como sendo "um laço de ouro que une a Deus o Seu povo". A fiel observância e santificação do sábado constitui uma prova de nossa afeição a Deus e comunhão com Êle. Guardando o quarto mandamento de coração, obedeceremos a tôda a lei, e, assim, testemunharemos ao mundo que servimos a Deus e para Êle vivemos. E, então, saberão os homens que o Senhor é nosso Deus.

"Há maior santidade no sábado do que lhe reconhecem muitos que professam observá-lo", reza outra porção dos Testemunhos. Por esta expressão, vemos que há grande perigo, para os guardadores do sábado, de cairem em formalismo. Satanás induz os homens a se satisfazerem com a guarda formal do sábado. E muitos dos professos filhos de Deus se sentem descansados e seguros sòmente por se declararem observadores do sábado. Isto é um grande engano. Pensando contentar a Deus, com uma observância formal, muitos, em realidade, O desonram por não observarem o santo dia do Senhor na letra e no espírito, conforme o mandamento.

Deus chama a atenção dos homens para que sejam fiéis neste ponto. "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar", diz o Senhor. À santificação do sábado, devem os filhos de Deus dar maior atenção do que têm dado até aqui. Devem compreender que a infidelidade nesta parte importa em perdição eterna, e a fidelidade em vida eterna. Deus diz: "Aos que me honram honrarei". Todos os que estão aguardando a vinda de Jesus, deviam fazer um exame sincero de como estão observando esta instituição divina. Cada qual deve ter, neste tempo, uma consciência que não o acuse de infidelidade em qualquer ponto nesta observância, a qual deve ser moldada, não pelos ditames de sua razão, mas pela letra e o espírito do mandamento. Oxalá que o Espírito de Deus desperte o coração e a mente dos que aqui têm sido negligentes, a fim de que possam ver a importância da fidelidade neste ponto e inteirar-se da santidade do repouso do Senhor.

Há vários pontos que os testemunhos apresentam sôbre a observância do Sábado, aos quais devemos dar especial atenção. São os seguintes: "Deviamos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado". "Antes do pôr do sol todos os membros da família deviam reunir-se para estudar a palavra de Deus, cantar e orar". Há o perigo de muitos não se acharem fiéis neste particular, por causa de interêsses terrenos, cuidados da vida, preocupação com excessiva preparação de alimentos e outras coisas para o sábado. Devíamos ter em mente que não é justo sacrificar as coisas espirituais pelas terrenas, mas, sim, as terrenas, para alcançar as espirituais.

"Nesse dia (o dia da preparação) tôdas as diferenças existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, deviam ser tiradas do meio. Afaste-se da alma tôda a amargura, ira ou ressentimento. Num espírito humilde confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis. Tiago 5:16". Para que o sábado seja, na realidade, uma grande bênção, deviamos sempre fazer esta preparação espiritual. Sem êste preparo não poderemos alcançar o Espírito de Cristo em nosso coração, e a paz de Deus nos faltará. Não teremos visão espiritual e não estaremos habilitados a apreciar as bênçãos sabáticas da devida maneira.

"Antes de começar o sábado, o espírito devia desembaraçar-se de tôdas as preocupações seculares". Não podemos, durante as horas sagradas, deixar nossos pensamentos vaguear sôbre os interêsses terrenos.

O espírito do fiel filho de Deus estará inteiramente concentrado nas coisas santas. Não haverá palavras, no sentido de interêsses mundanos, na sua boca. Êle cumprirá as palavras de Deus registradas em Isaias, 58:13, que diz: "Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua propria vontade, nem falar as tuas proprias palavras, então te deleitarás no Senhor". No dia de sabádo deviamos vigiar escrupulosamente as nossas palavras, como também as nossas atitudes, nossos caminhos e a maneira como empregamos o tempo sagrado.

"Não deveis perder os preciosos momentos do sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família devia erguer-se cedo". A ociosidade é pecado em qualquer dia, pois temos de dar conta a Deus do tempo a nós concedido. E quanto maior não será a nossa responsabilidade em prestar contas a Deus das horas sagradas do dia de sábado! Quantos momentos dêste dia não são perdidos, nas primeiras horas da manhã, na cama! E, durante o dia, quantos outros momentos não são desperdiçados em conversas, risos e outras coisas que não edificam. Deviamos ponderar bem como estamos empregando as horas sagradas do Senhor. Os momentos, fora dos cultos, deviam ser ocupados em leitura da Biblia e dos Testemunhos; em cânticos, meditações e orações, como também em visitas aos irmãos doentes. Há muitas coisas úteis, edificantes e necessárias, em que temos a obrigação de nos ocupar no dia de sábado. Se na verdade amamos ao Senhor, haverá gôzo e prazer em passarmos o sábado inteiramente ocupados nestas coisas. Que alegria não há de encher-nos o coração ao vermos, no fim do sábado, que preenchemos o dia conforme a vontade divina!

"Uma boa parte dêsse tempo os pais deviam passar com os filhos. Em muitas famílias os filhos mais novos são abandonados a si próprios a fim de se entreterem como melhor puderem. Abandonados a si, os meninos em breve se tornam inquietos e começam a brincar ou a ocupar-se com coisas ilícitas. Dêste modo o sábado perde para êles a sua importância sagrada". Os pais têm uma grande obra a cumprir em relação à educação dos filhos na guarda do sábado. Esta obra requer tempo, trabalho e paciência, mas não podemos escusar-nos dela. Os pais sinceramente crentes não pouparão cuidados e esforços a favor de seus filhos. Sentir-se-ão culpados perante Deus se negligenciarem o cuidado que devem ter com os filhos, e nunca permitirão que transgridam o dia do Senhor, pois os pais que isto permitirem, serão êles mesmos considerados transgressores. A recompensa de ver os filhos no caminho da verdade, salvos da corrupção dêste mundo, é um grande estímulo, que deve levar os pais a maior dedicação em favor dos filhos que Deus lhes concedeu. Oxalá que, naquele grande dia, em que havemos de comparecer perante o Juiz, possamos dizer: Eis-nos aqui, nós e os filhos que nos deste.

O sábado, para a família crente, é, aqui, na terra, um antegôzo da vida do céu; é um desfrutamento da mais íntima comunhão com Deus, pois, na nova terra, como diz o profeta Isaias, aparecerá tôda a carne perante o Senhor, para O adorar, de sábado em sábado, com profundo prazer espiritual.

É meu desejo e oração que estas considerações nos levem a sermos mais zelosos do que temos sido no passado, na observância do sábado, a fim de se cumprirem em nós as palavras de Deus: "Aqui estão os que guardam os Seus mandamentos".

LAÇOS DE SATANÁS

(Continuação da página 2)

"Até que o grande e decisivo golpe não seja dado, os nossos esforços contra os guardadores dos mandamentos devem ser incansáveis. Devemos estar presentes em tôdas as suas reuniões. Especialmente nas suas grandes assembléias a nossa causa sofrerá muito, e devemos exercer grande vigilância e empregar tôda a nossa arte sedutora para impedir que as almas ouçam a verdade e fiquem impressionadas por ela.

"Terei na terra homens, na qualidade de meus agentes, que manterão doutrinas falsas, misturadas com bastantes verdades para enganar as almas. Terei também, presentes, incrédulos que expressarão suas dúvidas a respeito das mensagens de advertência do Senhor à Sua igreja. Caso o povo lêsse e crêsse estas admoestações, teriamos pouca esperança de vencê-lo. Mas se conseguirmos desviar sua atenção destas advertências, êles permanecerão em ignorância com respeito ao nosso poder e astúcia, e finalmente os seguraremos em nossas fileiras. Deus não permitirá que Sua palavra seja impunemente desconsiderada. Se pudermos manter as almas enganadas por algum tempo, a misericórdia de Deus (lhes) será retirada, e Êle as entregará ao nosso inteiro contrôle.

"Devemos ocasionar distração e divisão. Devemos destruir sua ansiedade pelas suas almas e levá-los a criticar, julgar, acusar e condenar um ao outro, bem como a acariciar egoísmo e inimizade. Por causa dêstes pecados, Deus nos baniu de Sua presença e todos os que seguirem nosso exemplo terão a mesma sorte".

TM:472-475.

DÍZIMOS E OFERTAS

Por Alfonsas Balbachas

"Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos". I Cron. 29:14.

Tudo que temos de bom provém de Deus. Êle é "quem dá a todos a vida, e a respiração, e tôdas as coisas". O seu amor para conosco se manifesta na abundante provisão que faz, de tôdas as coisas, em nosso favor. Se temos vida, saúde, fôrça física e intelectual, talentos, alimento, vestuário, bens, etc., tudo a Êle devemos.

E para provar os nossos corações, a ver se reconhecemos nossa inteira dependência dÊle; se somos gratos pelas bênçãos que da Sua mão recebemos; se de fato amamos a Êle de todo o nosso ser, e ao nosso próximo como a nós mesmos; e se temos interêsse pela Sua causa aqui na terra, exige que Lhe devolvamos uma parte de tudo quanto nos concede.

Quando Deus pôs o homem no Éden, permitiu-lhe que comesse de tôdas as árvores do jardim, mas, para prová-lo, reservou para si uma árvore — a da ciência do bem e do mal — proibindo-o de comer do seu fruto. A mesma deveria servir-lhe de memorial de que tudo pertencia a Deus, e, pela fidelidade ao expresso mandamento que lhe fôra dado, o homem deveria manifestar sua inteira confiança na providência divina.

Semelhantemente, o Senhor reservou para Si também uma parte específica do tempo. Cada "sétimo dia é o sábado", não do homem, mas "do Senhor". E Êle exige também neste ponto a nossa obediência, a fim de que manifestemos nosso reconhecimento dÊle como único Deus verdadeiro, Criador de tôdas as coisas.

Tais exigências Deus nos faz para provar a sinceridade dos nossos propósitos. Se Êle reserva para Si uma parte do que nos concede, mandando que Lha devolvamos, isto não quer dizer que Êle necessite dos nossos meios. Dá-nos, antes, com isso, uma oportunidade para Lhe demonstrarmos a sinceridade do nosso amor para com Êle e a Sua causa.

Por Sua ordem, foi, assim, estabelecido um sistema de dízimos e ofertas. O mesmo não se originou com Israel, como muitos pensam, pois já Abraão pagou dízimos (Gen. 14:20). E não encontramos nenhuma referência quanto à instituição do dízimo no seu tempo. O relato bíblico deixa transparecer que não se tratava de um novo estatuto, mas de um costume conhecido tradicionalmente. O sistema de dízimos e ofertas é tão velho como o mundo, tendo sido transmitido de pai para filho até à saída dos filhos de Israel do Egito, ocasião em que foi confirmado por lei.

Disse então o Senhor: "E eis que aos filhos de Leví tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo seu ministério que exercem, o ministério da tenda da congregação". Num. 18:21. O dízimo era destinado a um fim específico: O sustento do ministério. Mas, além desta contribuição, havia vários tipos de "ofertas voluntárias" (Lev. 23:38). Ao todo, os israelitas entregavam, para a causa de Deus, cêrca de vinte e cinco porcento de sua receita total.

E quanto exige Deus que nós Lhe restituamos de tudo quanto nos dá? Devolver-Lhe-emos menos que outrora os israelitas? Consideremos as necessidades da obra evangélica em nossos dias, em comparação com a incumbência dada, em outros tempos, aos judeus. A ordem dada aos discípulos — "ide, ensinai tôdas as nações" — aplica-se também a nós. Em nossos dias deve ter cumprimento a profecia de Cristo, de que o "evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes".

Não pensemos, porém, que Deus depende dos nossos meios para a conclusão de Sua obra. Êle poderia muito bem, se quisesse, mandar os próprios anjos anunciar a Sua palavra ao mundo; poderia escrever Suas advertências, de maneira legível, na abóbada celestial; ou, então, poderia dar, diretamente ao ministério, todos os meios necessários. Mas, se assim fizesse, como provaria a sinceridade dos nossos propósitos?

Assim, pois, Deus entrega Seus tesouros nas nossas mãos, mas exige que Lhe restituamos, fielmente, uma parte, para o progresso de Sua obra. E isto devemos fazer, não como que constrangidos por um preceito, mas voluntàriamente, de coração. Perante Deus, mais vale uma pequena oferta, feita com abnegação, e que proceda do coração, do que uma grande soma oferecida, de má vontade, do que sobeja. Vêde a oferta da viuva pobre. Se bem que ela tenha lançado apenas duas moedas na arca do tesouro, deu mais que os ricos, porque, ao passo que êstes deram do que tinham de sobra, aquela deu, da sua pobreza, o que lhe era necessário para o sustento.

Dos meios que Deus nos concede, Êle reserva uma parte destinada ao sustento daquêles que levam as boas novas de salvação aos que estão a perecer, sem Cristo e sem esperança. A mensagem da graça lhes deve ser levada com urgência, pois, com cada dia que passa, passam milhares de almas para a eternidade, sem terem ouvido o convite de misericórdia, por nossa negligência, e, portanto, sem poderem ser salvas. Como ouvirão, se não há quem pregue; e como pregarão, se não forem enviados; e como serão enviados, se retemos os meios?

Deus nos pôs por atalaias neste mundo. Nosso dever é transmitir ao mundo a palavra

do Senhor. Por tantos quantos nos ouvem mas não se convertem, não necessitaremos dar contas a Êle. Mas ai de nós por causa dos que perecem sem aviso, por negligência nossa! Se "tu não falares", diz o Senhor a cada atalaia, "para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá êsse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão". Ezeq. 33:8.

A obra se estende continuamente. Novos campos são penetrados. Novas almas são despertadas por tôda parte. Com isto, cresce também a necessidade de aumentar o quadro de obreiros. E êstes necessitam de algum preparo escolar antes de entrarem no campo. Mas como se estabelecerão escolas missionárias, se os meios que o Senhor para isso proveu não afluem na medida do necessário, por despreocupação de nossa parte? A obra está sofrendo atraso por nossa culpa. Ai de nós!

Deus não depende de nós. Nós é que dependemos dÊle. Êle nos dá tudo quanto nos é necessário, mais os meios para o avançamento de Sua causa. Devolvendo-Lhe êsses meios, o que sobra para o nosso sustento é abençoado. Mas se retivermos o que a Deus pertence, ser-nos-á para maldição. E a causa de Deus, mesmo assim, não será frustrada, pois Deus não depende de nós.

Quando o povo de Israel se achava em grande perigo, em virtude de um decreto lavrado por instigação de Hamã, e, a princípio, apoiado pelo rei Assuero, decreto êsse que mandava exterminar todos os judeus, a rainha Ester, judia, recebeu a seguinte mensagem: "Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como êste chegaste a êste reino"? Ester 4:14. A nós Deus também nos diz hoje: "Se fôrdes negligentes no cumprimento do vosso dever e infiéis no emprego dos meios que vos confio, virá socorro doutra parte para a Minha causa, mas vós perdereis as vossas almas".

Muitos caem no mesmo êrro que Ananias e Safira. Êsses dois se haviam comprometido, voluntàriamente, a dispor do preço de venda de sua propriedade para a promoção da causa de Deus. Mas, tendo recebido o dinheiro, resolveram reter parte do mesmo, pensando que seus irmãos nunca ficariam sabendo disto. Com isto, porém, não tentaram enganar apenas os homens, senão também a Deus. Quando movidos pela influência do Espírito de Deus, somos muitas vêzes levados a fazer, no coração, um voto ao Senhor, de dedicar certa porção de nossa renda ao progresso da obra. Tal voto é testemunhado pelo Espírito Santo e dado a conhecer ao Pai, ao Filho e aos Santos anjos, e, desde então, nos achamos sob o solene dever de cumprir êsse voto. Assumimos, com o Senhor, o compromisso de com Êle colaborar na Sua causa. Compromisso semelhante, feito em papel, com algum homem, ou grupo de homens, seria considerado válido. Por que, pois, há de ser menos válido quando feito, na consciência, com o Dominador do céu e da terra?

Acontece, porém, com muitas pessoas, o que aconteceu com Ananias e Safira. Satanás, a quem não agrada ver a causa de Deus em progresso, se aproxima de nós, sugerindo que o voto que fizemos foi devido a uma excitação momentânea e irrefletida. Pensamos que prometemos muito, e resolvemos reter uma parte do que estipulamos no voto. Não podendo Satanás influenciar-nos diretamente, usa, às vêzes, os nossos familiares, ou irmãos mais chegados, para, pela sua boca, insinuar-nos a quebrar nosso compromisso com Jeová. Se bem que o desagrado de Deus nem sempre siga visìvelmente a êsse pecado, o mesmo é muito ofensivo aos seus olhos, e os culpados serão punidos no dia do juízo. Muitos, todavia, recebem já nesta vida a maldição.

"A mensagem do terceiro capítulo de Malaquias", diz o Espírito de Profecia, "dirige-se a nós, apresentando-nos a necessidade de ser honestos em nossas relações para com o Senhor e Sua obra. Meus irmãos, o dinheiro que usais para comprar e vender e adquirir lucro ser-vos-á maldição, se retiverdes do Senhor àquilo que Lhe pertence. Os meios que vos foram confiados para o avançamento da obra do Senhor devem ser empregados em enviar o evangelho para tôdas as partes do mundo". Ob. Ev., 232.

O Senhor é longânimo para conosco e não nos rejeita imediatamente. Êle nos dá oportunidade para nos arrependermos. "Tornai vós para mim", diz o Senhor, "e eu tornarei para vós..., Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais..." Apropriamo-nos dos meios que o Senhor reservou para levar a mensagem da salvação às almas que estão a perecer, e perguntamos: "Em que Te roubámos?" "Nos dízimos e nas ofertas", é a resposta do Senhor. "Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a Mim, vós e tôda a nação". Mal. 3:7-9.

Há irmãos que sofrem adversidades, e são forçados a incorrer em despesas anormais. Outros são mal sucedidos nos seus negócios. Em resultado disso, contraem dívidas. Apresentam então as suas condições de infortúnio como uma desculpa para se eximirem à fiel devolução dos dízimos do Senhor e entrega das ofertas voluntárias para os diversos ramos da obra. Se, porém, investigassem a causa de sua má sorte, veriam que é justamente o não terem sido fiéis nesta parte. Assim, pois, o que pensam ser um remédio para seu mal, é, em realidade, a causa do mal.

A pobreza não é uma desculpa para a retenção do dízimo, pois a lei do dízimo não faz excepção em favor dos pobres. Ou não havia pobres no tempo de Israel? Sim, havia. E sob que condição Deus Se comprometeu a abençoá-los? "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois

do Senhor. Por tantos quantos nos ouvem mas não se convertem, não necessitaremos dar contas a Êle. Mas ai de nós por causa dos que perecem sem aviso, por negligência nossa! Se "tu não falares", diz o Senhor a cada atalaia, "para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá êsse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei da tua mão". Ezeq. 33:8.

A obra se estende contìnuamente. Novos campos são penetrados. Novas almas são despertadas por tôda parte. Com isto, cresce também a necessidade de aumentar o quadro de obreiros. E êstes necessitam de algum preparo escolar antes de entrarem no campo. Mas como se estabelecerão escolas missionárias, se os meios que o Senhor para isso proveu não afluem na medida do necessário, por despreocupação de nossa parte? A obra está sofrendo atraso por nossa culpa. Ai de nós!

Deus não depende de nós. Nós é que dependemos dÊle. Êle nos dá tudo quanto nos é necessário, mais os meios para o avançamento de Sua causa. Devolvendo-Lhe êsses meios, o que sobra para o nosso sustento é abençoado. Mas se retivermos o que a Deus pertence, ser-nos-á para maldição. E a causa de Deus, mesmo assim, não será frustrada, pois Deus não depende de nós.

Quando o povo de Israel se achava em grande perigo, em virtude de um decreto lavrado por instigação de Hamã, e, a princípio, apoiado pelo rei Assuero, decreto êsse que mandava exterminar todos os judeus, a rainha Ester, judia, recebeu a seguinte mensagem: "Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como êste chegaste a êste reino"? Ester 4:14. A nós Deus também nos diz hoje: "Se fôrdes negligentes no cumprimento do vosso dever e infiéis no emprego dos meios que vos confio, virá socorro doutra parte para a Minha causa, mas vós perdereis as vossas almas".

Muitos caem no mesmo êrro que Ananias e Safira. Êsses dois se haviam comprometido, voluntàriamente, a dispor do preço de venda de sua propriedade para a promoção da causa de Deus. Mas, tendo recebido o dinheiro, resolveram reter parte do mesmo, pensando que seus irmãos nunca ficariam sabendo disto. Com isto, porém, não tentaram enganar apenas os homens, senão também a Deus. Quando movidos pela influência do Espírito de Deus, somos muitas vêzes levados a fazer, no coração, um voto ao Senhor, de dedicar certa porção de nossa renda ao progresso da obra. Tal voto é testemunhado pelo Espírito Santo e dado a conhecer ao Pai, ao Filho e aos Santos anjos, e, desde então, nos achamos sob o solene dever de cumprir êsse voto. Assumimos, com o Senhor, o compromisso de com Êle colaborar na Sua causa. Compromisso semelhante, feito em papel, com algum homem, ou grupo de homens, seria considerado válido. Por que, pois, há de ser menos válido quando feito, na consciência, com o Dominador do céu e da terra?

Acontece, porém, com muitas pessoas, o que aconteceu com Ananias e Safira. Satanás, a quem não agrada ver a causa de Deus em progresso, se aproxima de nós, sugerindo que o voto que fizemos foi devido a uma excitação momentânea e irrefletida. Pensamos que prometemos muito, e resolvemos reter uma parte do que estipulamos no voto. Não podendo Satanás influenciar-nos diretamente, usa, às vêzes, os nossos familiares, ou irmãos mais chegados, para, pela sua boca, insinuar-nos a quebrar nosso compromisso com Jeová. Se bem que o desagrado de Deus nem sempre siga visìvelmente a êsse pecado, o mesmo é muito ofensivo aos seus olhos, e os culpados serão punidos no dia do juízo. Muitos, todavia, recebem já nesta vida a maldição.

"A mensagem do terceiro capítulo de Malaquias", diz o Espírito de Profecia, "dirige-se a nós, apresentando-nos a necessidade de ser honestos em nossas relações para com o Senhor e Sua obra. Meus irmãos, o dinheiro que usais para comprar e vender e adquirir lucro ser-vos-á maldição, se retiverdes do Senhor àquilo que Lhe pertence. Os meios que vos foram confiados para o avançamento da obra do Senhor devem ser empregados em enviar o evangelho para tôdas as partes do mundo". Ob. Ev., 232.

O Senhor é longânimo para conosco e não nos rejeita imediatamente. Êle nos dá oportunidade para nos arrependermos. "Tornai vós para mim", diz o Senhor, "e eu tornarei para vós..., Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar? Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais..." Apropriamo-nos dos meios que o Senhor reservou para levar a mensagem da salvação às almas que estão a perecer, e perguntamos: "Em que Te roubámos?" "Nos dízimos e nas ofertas", é a resposta do Senhor. "Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a Mim, vós e tôda a nação". Mal. 3:7-9.

Há irmãos que sofrem adversidades, e são forçados a incorrer em despesas anormais. Outros são mal sucedidos nos seus negócios. Em resultado disso, contraem dívidas. Apresentam então as suas condições de infortúnio como uma desculpa para se eximirem à fiel devolução dos dízimos do Senhor e entrega das ofertas voluntárias para os diversos ramos da obra. Se, porém, investigassem a causa de sua má sorte, veriam que é justamente o não terem sido fiéis nesta parte. Assim, pois, o que pensam ser um remédio para seu mal, é, em realidade, a causa do mal.

A pobreza não é uma desculpa para a retenção do dízimo, pois a lei do dízimo não faz excepção em favor dos pobres. Ou não havia pobres no tempo de Israel? Sim, havia. E sob que condição Deus Se comprometeu a abençoá-los? "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois

fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança". Mal. 3:10. Quem é que necessita, mais que os pobres, de "maior abastança"? Devem, todavia, cumprir primeiro a condição.

Os judeus, quando de seu regresso do cativeiro babilônico, se empenharam em reconstruir a casa do Senhor. Mas, acometidos pelo desânimo, interromperam o trabalho, dizendo: "Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada". Mas eis o que o Senhor mandou dizer-lhes pelo profeta Ageu: "É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? Ora pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos. Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais, bebeis, mas não vos saciais, vestís-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado". Para que agora não se sentissem justificados em não ajudar na reedificação do templo, em virtude desta carência, o Senhor lhes fez saber a causa da mesma: "Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e êste pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos? Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa. Por isso reteem os céus o seu orvalho, e a terra retem os seus frutos. E fiz vir a seca sôbre a terra, e sôbre os montes, e sôbre o trigo e sôbre o mosto, e sôbre o azeite, e sôbre o que a terra produz; como também sôbre os homens, e sôbre os animais, e sôbre todo o trabalho das mãos". (Ageu, cap. 1).

Diante destas advertências, êles não endureceram os seus corações, mas puseram mãos à obra para concluir a reconstrução do tempo. Então o Senhor lhes fez a promessa: "desde êste dia vos abençoarei". (cap. 2, v. 19). Não queremos ser igualmente abençoados? Imitemos então o exemplo dêles. Contribuamos com os nossos meios para fundar e manter clínicas e escolas. Há dois anos foi aberta a nossa clínica naturista em São Paulo, Belém, tendo agora sido ampliada. Um edifício para a nossa escola missionária está atualmente em construção, em Vila Matilde, S. Paulo, e pretendemos iniciar as aulas, com a graça de Deus, dentro de alguns breves meses. Para manter estas instituições e fundar outras mais, o Senhor apela para a nossa máxima colaboração. Achamos, portanto, conveniente adicionar dois itens na relação das ofertas voluntárias, a saber, "Oferta Escola Missionária", e "Oferta Assistência Social (Clínica, etc.)," conforme consta do novo talão de dízimos. E, neste ensejo, propomos a cada um dos queridos irmãos uma contribuição mensal de dez cruzeiros para cima, para cada um dêsses dois itens. Poderá alguém pensar que, por ser pobre, a sua pequena contribuição mensal, ainda que feita com sacrifício, não ajudará muito. Mas não é assim. Se cada qual fizer a sua parte, alcançaremos, unidos em nossos esforços, um grande resultado.

Se pensarmos no sacrifício que o nosso Pai celestial fez por nós — a entrega do Seu filho amado — então nenhum sacrifício que Deus de nós espera nos será pesado demais.

GRATIDÃO E RECONHECIMENTO A DEUS

Por E. G. White

Tôda a bênção que nos é concedida reclama uma resposta ao Autor de tôdas as nossas mercês. O cristão deveria muitas vêzes rever sua vida passada, e relembrar com gratidão os preciosos livramentos que Deus operou em favor dêle, amparando-o na provação, abrindo caminho diante dêle quando tudo parecia escuro e vedado, refrigerando-o quando pronto a desfalecer. Deveria reconhecê-los todos como provas do cuidado vigilante dos anjos celestiais. Em vista destas bênçãos inumeráveis, deveria muitas vêzes perguntar, com coração submisso e grato: "Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?" Salmos 116:12.

Nosso tempo, nossos talentos, nossa propriedade deveriam ser, de uma maneira santa, dedicados Àquêle que nos confiou estas bênçãos. Quando quer que um livramento especial seja operado em nosso favor, ou novas e inesperadas mercês nos são concedidas, deveriamos reconhecer a bondade de Deus não simplesmente exprimindo nossa gratidão com palavras, mas, como Jacó, por meio de dádivas e ofertas à Sua causa. Assim como estamos contìnuamente a receber as bênçãos de Deus, assim devemos estar contìnuamente a dar.

"De tudo quanto me deres", disse Jacó, "certamente te darei o dízimo". Gênesis 28:22. Deveremos nós que gozamos a plena luz e os privilégios do evangelho estar contentes com dar menos a Deus do que foi dado por aquêles que viveram na dispensação anterior, menos favorecida? Demais, sendo que as bênçãos que gozamos são maiores, não se acham nossas obrigações aumentadas de modo correspondente? Mas quão pequena é a apreciação! Quão vão é o esforço de medir pelas regras matemáticas o tempo, o dinheiro e o amor, em confronto com um amor tão incomensurável e um dom de tal valor inconcebível! Dízimos para Cristo! Parco bocado, vergonhosa recompensa por aquilo que custou tanto! Da cruz do Calvário Cristo pede uma consagração sem reservas. Tudo que temos, tudo que somos, deveria ser dedicado a Deus.

"O que semeia em abundância, em abundância também ceifará..., porque Deus ama ao que dá com alegria".
II Cor. 9:6,7.

Viagens missionárias e experiências no exterior

Por A. Lavrik

"Ó Deus, ... Fizeste ver ao Teu povo duras coisas; fizeste-nos beber o vinho da perturbação. Deste um estandarte aos que Te temem, para o arvorarem no alto, pela causa da verdade... Vós, que amais ao Senhor, aborrecei o mal. Êle guarda as almas dos Seus santos, Êle os livra das mãos dos ímpios. A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os reto de coração". Salmos 60:1,3,4; 97:10,11.

As experiências que o povo de Deus teve no passado repetem-se hoje, e, pois, "tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito". É particularmente a nós, povo do tempo do fim, que falam as experiências dos filhos de Deus de todos os séculos passados, pois somos o povo que vive o passado e o presente. "O que é, já foi", diz a Bíblia, "e o que há de ser também já foi; e Deus pede conta do que passou". Ecl. 3:15.

As experiências dos tempos passados foram relatadas e as nossas também o são; aquelas para nós e as nossas, juntamente com as deles, para os que veem depois de nós... E bem-aventurado é aquêle que deixa um relatório de experiências dignas de serem imitadas...

Deus permite sobrevir aos Seus filhos duras provações para fazer-lhes reconhecer Sua graça. E aos que O amam em tôdas as circunstâncias e permanecem fiéis, o Senhor lhes confia um "estandarte", constituíndo-os representantes da causa da verdade. Os que amam ao Senhor teem que aborrecer o mal, e quem aborrece o mal recebe mais luz e alegria, apesar das provações e angústias pelas quais passa, pois desfruta a certeza da aprovação divina em suas obras e experiências.

Em Abril do ano passado, depois de várias reuniões em diversos lugares no campo nacional, fui chamado para os Estados Unidos, onde a Comissão da Conferência Geral havia de reunir-se. Não por gôsto, mas obrigado, tive que viajar de avião. E no dia em que embarquei caíu o avião "Presidente", com 50 passageiros a bordo, os quais pereceram nas selvas brasileiras do Norte do País. A notícia dêste incidente correu por todo o mundo, e os que souberam da minha viagem ficaram apreensivos, pensando que eu talvez tivesse embarcado no aparelho que teve tão funesta sorte.

Ao chegar a São Francisco da California, meu filho e o irmão Nicolici, juntamente com outros irmãos, estavam à minha espera no aeroporto, com grande ansiedade, pois não estavam certos se eu vinha no aparelho que aterrissava ou se havia morrido no desastre do avião sinistrado. Mas foi grande a alegria quando me viram. Aliás, a alegria foi mútua.

Durante os dias de minha permanência nos EEUU, estivemos intensamente ocupados com a situação da causa de Deus, de maneira que não nos sobrou tempo para conhecer melhor o país das maravilhas modernas. Visitamos os nossos irmãos e alguns amigos da verdade em vários lugares, inclusive Canadá. Nos Estados Unidos, de fato, há muito que admirar. Tudo quanto é moderno, cômodo e prático, e bem organizado, ali se vê. O que mais me interessava conhecer eram os lugares em que se iniciou a obra do advento, onde Deus visitou Sua serva com a luz divina. Desejava agora conhecer as suas experiências mais de perto. É, na verdade, muito interessante conhecer tais lugares e é também impressionante ver como Deus derramou Sua luz em tão rica medida sôbre Seu povo e como êste se mostrou desatento e ficou endurecido. Êsses exemplos, é certo, também servem positivamente para nosso ensino e advertência. Fiquei muitíssimo impressionado ao conhecer a casa, o quarto e os utensílios usados pela irmã E. G. White, nos tempos em que escrevia os livros inspirados e repletos de luz do céu, pelos quais Deus revelou Sua vontade ao Seu povo nos últimos dias.

Observamos o estado do povo do advento e ficamos perplexos ao ver como agem contràriamente à luz que receberam. Seguem os passos do velho Israel. O trabalho da Reforma êles ainda desconhecem. Por isso, pesa sôbre os nossos ombros o dever de levar-lhes a mensagem de advertência que nos é incumbida, como outrora coube aos discípulos de Cristo levar uma mensagem de arrependimento às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Os Estados Unidos são realmente a maravilha do mundo, espiritual e materialmente, e em breve se cumprirão tôdas as profecias que se referem a êsse país. Os esforços neste sentido estão-se intensificando dia a dia. Bem pouco falta para que a lei dominical seja decretada em todo o seu vigor. Oxalá que Deus tenha misericórdia de Seu povo, despertando-o, pelo Seu Espírito Santo, para a preparação necessária para enfrentar a tempestade que está prestes a desabar sôbre todo o mundo.

Depois de uma série de reuniões da comissão e uma conferência com os nossos irmãos, despedimo-nos com os corações cheios de gratidão a Deus pelo infinito amor ao Seu povo e cuidado para com a Sua causa revelados nessa ocasião. Êle interveio em favor da causa, numa das suas maiores necessidades, dando-nos assim outra grande prova de que está sempre pronto a cumprir as Suas promessas. Seja louvado Seu nome!

Quando de regresso, interrompi minha viagem em Pernambuco. Alí realizamos, então, a conferência da Associação Nordestina. Nosso querido irmão Desidério Devai, a cujo cargo está aquela zona, já de há anos, achava-se naquela ocasião de viagem pelos sertões do Norte, e sua esposa não sabia localizá-lo. Mas Deus o trouxe para casa justamente na noite da minha chegada. A conferência que alí tivemos foi ricamente abençoada. Um casal de obreiros da igreja grande, o irmão Natan e sua esposa, foi recebido na igreja. Que Deus lhes dê Sua graça para que permaneçam firmes, até o fim, na luta pela verdade.

Sôbre os trabalhos feitos naquela Associação, ver relatório à parte, nesta revista.

Terminando a conferência, tive que partir imediatamente, em atenção a um chamado urgente, deixando, todavia, os irmãos ainda reunidos.

Chegando em casa, pude só por alto atender aos trabalhos acumulados na minha ausência, e, em Setembro, tive de viajar para a Argentina e Chile, onde o Senhor nos ajudou maravilhosamente na estabilização e progresso da Sua causa. Os irmãos do exterior se alegram com o avançamento da obra no Brasil, e, tendo-me êles incumbido de transmitir suas saudações fraternais aos irmãos da União Brasileira, aqui o faço.

Oxalá que o Senhor nos conceda Seu auxílio e graça, para que a Sua obra em breve alcance o alto clamor, na chuva serôdia, e a última advertência seja proclamada em todos os paises do mundo. É êste o meu desejo e oração.

Viagens missionárias e experiências no interior

Por A. Lavrik

"Esforçai-vos, e Êle fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor". Sal. 31:24.

Para que o Senhor cumpra Sua palavra, necessitamos fazer diàriamente estas experiências, cumprindo nossa parte, a saber, esforçar-nos, a fim de que o Senhor realize sua promessa de fortalecer os nossos corações.

Já temos, perante nós, bastantes provas da veracidade desta afirmação. O Senhor é fiel no cumprimento das Suas promesas. E seja Êle louvado pelo Seu amor para conosco!

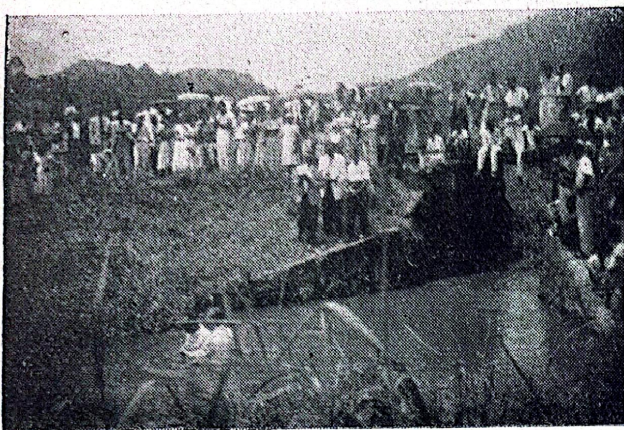
Nos primeiros meses do ano passado tivemos reuniões e batismos em vários lugares do nosso campo. Em Cedro, no litoral Paulista, foram batizadas 5 almas; e em São Vicente, 15. As reuniões foram ricamente abençoadas.

Depois, tivemos a inauguração da igreja em Socorro, Estado de S. Paulo, onde o Senhor também nos concedeu Suas ricas bênçãos. Os queridos irmãos Fazoles e outros daquele lugar se esforçaram de maneira especial para completar a construção de um templozinho alí, e Deus abençoou os seus esforços. Diziam, os da igreja grande, que a Reforma alí não havia de progredir e que ia se acabar. Em vez disso, porém, Deus fez com que mais almas fôssem agregadas àquêle grupo, para sustentar o farol da verdade. Edificou-se, pois, naquele lugar, um monumento, para que todos vejam que o Senhor não é finito no entendimento, como os homens.

No mês de março tivemos importantes reuniões no Norte do Paraná, onde foram batizadas quatro almas. Em seguida, houve um batismo na Capital Paulista, tendo atingido a 16 o número de batizados e recebidos.

Grupo de crentes em Goiaz, reunidos por ocasião da visita do irmão Paulo Tuleu.

Em Agôsto, realizamos uma reunião especial no Rio de Janeiro, onde foram admitidas, à comunhão da igreja, dez almas entre batizados e recebidos. E em Outubro foram batizadas mais dez almas no Rio.

Enfim, pudemos, no ano passado, estender a mão direita da nossa comunidade a 84 preciosas almas, contando sòmente as que foram por mim sepultadas nas águas batismais. Gratos somos ao Senhor por estas bênçãos, e queira Êle conceder a êsses irmãos a sua graça para que permaneçam firmes e fiéis na verdade até o fim.

Batismo em Cedro, no litoral Paulista.

Outros obreiros consagrados, nas diversas Associações, também realizaram vários batismos e receberam um bom número de almas na igreja. Nossas ardentes orações são: "O' Senhor, envia mais obreiros para a Tua seara".

Muitas são as necessidades da obra para que ela possa avançar satisfatòriamente. Por isso, apelo aos nossos queridos irmãos e amigos da verdade para cooperarem com os seus recursos, a fim de que o nosso programa missionário possa ser cumprido. Cada qual deve lembrar-se de que recebeu do Senhor pelo menos um talento, e que deve usá-lo para que se multiplique. Os recursos pessoais, o tempo e o dinheiro — tudo deve ser usado em prol da obra de salvação de almas. Os dízimos e ofertas devem aumentar em vez de diminuir.

Em tôdas as igrejas devem os irmãos formar um programa de iniciativa missionária. Devem distribuir literatura, fazer visitas, etc., se possível, todos os domingos. Mesmo os que estão ocupados aos domingos, deveriam dedicar, para êste fim, pelo menos um dia por mês. Nos lugares públicos também se pode fazer trabalho missionário com bom resultado. Aproveitemos ao máximo a preciosa liberdade de consciência que ainda nos é dada.

Em São Paulo, as igrejas tomaram esta decisão, e cremos que Deus há de operar grandes coisas por nós. Apelamos às demais igrejas em todo o campo nacional para que sigam êste exemplo. Trabalhemos e oremos, e Deus cumprirá Sua promessa. "Esforçai-vos, e Êle fortalecerá o vosso coração". Amém.

Esperamos que o Senhor nos dê graça e auxílio especiais no decorrer dêste ano, para que possamos efetuar uma ofensiva missionária, em maior escala, em todo o campo nacional, e ajudar com o que fôr possível a obra no exterior.

Relatório da conferência da Associação Nordestina, realizada em julho de 1952

"Folguem e alegrem-se em Ti os que Te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor". Salmo 40:16.

Ao relatar o que Deus tem operado por aquêles que "teem fome e sêde de justiça", neste vasto nordeste brasileiro, onde, por causa das constantes secas, milhares abandonam sua terra natal em busca de recursos para a manutenção da vida, não podemos passar por alto o fato de que a bondosa mão de Deus faz nascer o sol e descer a chuva sôbre os bons e os maus, operando, nos corações ressecados pelo pecado, uma transformação quanto ao pensar, falar e agir. Por isso dizemos com o salmista: "Folguem e alegrem-se em Ti os que Te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor!"

De regresso dos Estados Unidos, o nosso querido irmão Lavrik desceu aqui em Recife para conosco realizar a conferência organizadora do nosso Campo em Associação.

Na manhã de 11 de Julho, sexta-feira, às 9 horas, reuniram-se, na casa da missão, à Rua Teles Junior, 165, Recife, os delegados e demais membros assistentes, sob direção dos irmãos André Lavrik, Presidente da União, e Desidério Devai, dirigente do Campo local.

A sessão foi aberta pelo irmão Desidério Devai, com o hino 168, "Oh, minha alma espera". Depois da leitura do Salmo 122, suplicou a presença do Senhor e as Suas bênçãos. Foi então entoado o hino 197, "Meu Deus e Criador", e, em seguida, a palavra foi entregue ao irmão Lavrik, que falou sôbre a nossa dependência de Deus. Leu os textos de João 15:1-8 (salientando as palavras de Jesus: "Sem Mim nada podeis fazer"), Ezeq. 1; Zac. 4. Falou da onipotente mão de Deus a intervir, de diversas maneiras, pela Sua obra, o que é para nós motivo de ânimo e confiança nas promessas do Senhor. Fez referência à obra nos dias de Zorobabel, quando o povo de Deus, de volta do cativeiro babilônico, estava empenhado na reconstrução do templo, sob

condições probantes. Referiu-se também às circunstâncias difíceis que prevaleciam nos dias de Ezequiel, quando a obra do Senhor, à vista humana, parecia uma confusão. Mas Deus dirigia Sua causa e cada coisa se movia maravilhosamente, em perfeita harmonia. Isto nos inspira a confiança de que também hoje o Senhor tem Sua obra em Suas mãos e a executa segundo a Sua vontade. De um pequeno grão de mostarda, Êle pode fazer uma grande árvore. A congregação foi assim exortada a trabalhar com ânimo, pondo Sua inteira confiança no Senhor e esperando o galardão que Êle dará a cada um no fim da luta.

Em seguida, foram eleitos e reconhecidos os delegados para representantes dos diversos grupos, num total, inclusive obreiros e colportores, de 13 pessoas.

Foram então apresentados, pelo dirigente do campo, os relatórios correspondentes ao período que medeia entre a conferência anterior, em Maio de 1946, e esta última, como segue:

1.ª parte — movimento espiritual

	Acréscimos	Decréscimos
Número de membros na conferência em 1946	24	
Batizados e recebidos, desde então, em Pernambuco	50	
Idem, na Bahia e Sergipe	45	
Recebidos nesta conferência	2	
Desfalque por morte, apostasia e mudança em Pernambuco ...		15
Idem, na Bahia e Sergipe		5
	121	20
Número atual de membros:	101	

2.ª parte — movimento financeiro

As entradas, entre dízimos e ofertas, atingiram a Cr.$ 164.817,20, importância esta que não deu para cobrir todas as despesas, tendo a diferença saido dos cofres da União, a qual também comprou a casa da missão em Recife.

3.ª parte — colportagem

Os colportores, entre efetivos e ocasionais, foram numa média de sete, os quais, segundo constatamos pelas notas de entrega, atingiram as seguintes cifras:

Livros vendidos	37.665	exemplares
"Abaladas" vendidas	11.503	
Volantes distribuidos	12.000	
Total em cruzeiros da literatura vendida . Cr.$	1.067.902,00	

Em seguida à apresentação dêstes dados, vários irmãos exprimiram sua gratidão a Deus e seu reconhecimento aos que cooperaram para a consecução dêstes resultados.

Aceitos os relatórios, o dirigente do campo depôs seu cargo nas mãos do Presidente da União e dos delegados, os quais elegeram uma comissão de nomeação. A comissão de propostas foi formada pelo conjunto dos delegados.

Depois dêste passo, encerrou-se a reunião com o hino 40 e várias orações.

Na entrada do santo sábado, o irmão Lavrik, numa conferência pública, demonstrou a coerência da guarda do sábado, tanto como sinal da criação como da redenção. Foi salientado que, na criação, Cristo terminou Sua obra no dia sexto e descansou no sétimo; e, na redenção, concluíu igualmente a obra no dia sexto, quando bradou: "está consumado", descansando sábado na sepultura e ressurgindo no primeiro dia para novas atividades.

Sábado, a escola sabatina foi ricamente abençoada, o mesmo podendo dizer-se da segunda hora. Todos puderam compreender que os crentes, juntamente com Abraão, Isaque e Jacó, e "todo o Israel", serão salvos; e que os ímpios, juntamente com os que constituem a Babilônia espiritual, e que andam segundo a carne, perecerão.

À tarde, reunimo-nos para celebrar a Santa Céia. Nessa ocasião, o Senhor nos alegrou com a recepção de duas preciosas almas, o irmão Natan Florêncio de Moura e sua espôsa. Êle era obreiro da igreja grande, para a qual prestara serviços durante treze anos. Que Deus os abençôe para que possam ser úteis à causa neste vasto nordeste. Nessa ocasião todos os irmãos foram exortados a olhar, como Autor e Consumidor da nossa fé, Àquêle que Se entregou a Si mesmo, na cruz do Calvário, em prol da salvação das nossas almas. E, tocados pelo amor de Deus, todos os irmãos, após terem, com amor fraternal, lavado os pés uns aos outros, comprometeram-se a trabalhar e lutar pela fé que uma vez foi entregue aos santos, e a empenhar-se na obra de salvação de almas neste vasto território.

Na manhã de domingo, dia 13, reuniram-se os delegados e demais irmãos da Associação para ouvir os resultados da sessão do comitê nomeador. O irmão Lavrik abriu a reunião com o cântico do hino 253 ("Ide, oh servos Seus"), e após ter o irmão Eliseu suplicado a presença do Senhor em nosso meio e as Suas bênçãos, louvamos ainda o Senhor com o hino 251, "Eu quero trabalhar por meu Senhor".

Para introdução, foi apresentada pelo irmão Lavrik a necessidade e o dever do cristão de trabalhar, com esfôrço, pela causa do Mestre. Foi lido o texto de Daniel 10:12-14, onde o profeta considera a necessidade do trabalho que tinha de ser feito ao seu tempo, e onde também é revelado o grande interêsse das hostes celestes em auxiliar os instrumentos humanos na obra de Deus. Estendendo-se até Lucas 12:32, o orador falou do galardão reservado para os fiéis, os

Vista dos assistentes à conferência em Recife, em Julho de 1952.

quais, embora sejam um pequeno rebanho, herdarão o Reino Celeste. Falou também da experiência de Gedeão (Juízes 6:11-14) e teceu comentários em tôrno dos textos de Isa. 60:22 e II Cor. 10:4-6.

A comissão revisora confirmou então, diante de todos os assistentes, ter achado em ordem os livros de finanças.

Em seguida, o comitê de nomeação propôs a eleição dos seguintes oficiais para a Associação Nordestina:

a) Presidente: Desidério Devai; Secretário: Eliseu Menezes de Lima; Tesoureira: Maria Luup Devai.

b) Comissão: Desidério Devai; Eliseu Menezes de Lima; José Maria de Lima; Manoel João da Silva; o encarregado da obra na Bahia.

c) Obreiros: Desidério Devai, obreiro consagrado; Natan Florêncio de Moura, aspirante a auxiliar.

d) Diretor dos colportores: Manoel João da Silva; (13 irmãos prometeram trabalhar na colportagem, efetiva ou ocasionalmente).

e) Delegados para a conferência da União: Desidério Devai; o encarregado da obra na Bahia; (Segundo o crescimento do número de membros, a comissão poderá nomear um terceiro delegado).

Os delegados concordaram, unânimemente, em fazer as seguintes propostas:

1) Agradecer ao Senhor o auxílio que nos prestou no trabalho neste campo.

2) Dispor da atual casa da missão e comprar um terreno na Avenida do Norte.

3) Construir, nesse novo terreno em perspectiva, um templo, com as necessárias dependências, como sejam: escritório e residência para o zelador.

4) Pedir, para essa construção, a colaboração de todos os irmãos — obreiros, colportores e membros leigos — em ofertas, recolta e venda de literatura. A União promete ajudar, para êsse fim, com Cr.$ 10.000,00 em livros.

5) Encarecer a todos os membros a necessidade de dedicar pelo menos um dia por mês à obra missionária.

6) Apelar a todos os irmãos que ajudem, em coletividade, os empreendimentos da União.

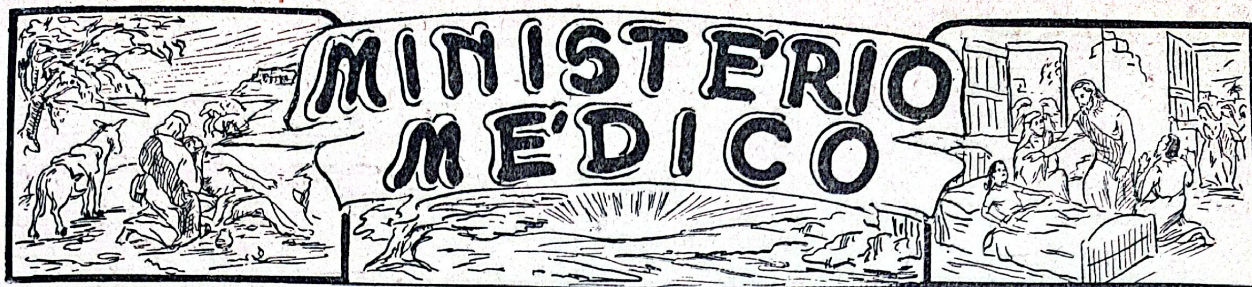
7) Não empregar a Associação nenhum obreiro remunerado sem prévio consentimento da União.

8) Fixar a época das conferências da Associação no mês de Agosto.

Nada mais tendo sido proposto, a reunião foi concluída com o hino 302 e com uma oração proferida pelo irmão Lavrik.

Como era esperado, com urgência, em São Paulo, o nosso querido irmão Lavrik não pôde demorar-se por mais tempo em nosso meio. Acompanhamo-lo até o aeroporto, onde nos despedimos.

À noite tivemos uma conferência pública, com a qual foi encerrada a nossa série de reuniões.

Pela Associação Nordestina,
Desidério Devai.

TEMPERANÇA CRISTÃ

Por E. G. White

Muitos que adotaram a reforma de saúde, deixaram tudo quanto é prejudicial. Segue-se, porém, que, tendo deixado estas coisas, podem comer quanto queiram (das coisas lícitas)? Sentam-se à mesa, e, em vez de considerarem quanto deveriam comer, entregam-se ao apetite e a grandes excessos. E o estômago recebe (de uma vez) tudo o que pode ou deve fazer, durante o resto do dia, para livrar-se da carga que lhe é imposta. Todo alimento introduzido no estômago, e pelo qual o organismo não pode ser beneficiado, é uma carga para a natureza em seu trabalho. É um embaraço para a máquina viva. O organismo é sobrecarregado e não pode realizar, com êxito, o seu trabalho. Os órgãos vitais são sobrecarregados desnecessàriamente, e a fôrça dos nervos do cérebro é chamada ao estômago a fim de auxiliar os órgãos digestivos a efetuar seu trabalho no sentido de dispor da quantidade de alimento que não faz bem ao organismo.

Assim, a fôrça do cérebro é diminuída por ser sacada tão pesadamente em auxílio do estômago, para que êste dê conta de sua pesada carga. E, depois de cumprir esta tarefa, quais são as sensações experimentadas em resultado dêste desperdício desnecessário de fôrça vital? Uma sensação de esvaecimento, uma fraqueza, como se fôsse necessário comer mais. Talvez êste sentimento venha imediatamente antes da refeição. Qual é a causa disto? A natureza lutou por tanto tempo em seu trabalho, que, em consequência, vem essa sensação de esvaecimento. E pensais que o estômago diz: "Mais alimento", quando, em sua fraqueza, êle distintamente clama: "Dá-me descanso".

O estômago necessita de repouso a fim de refazer suas energias exaustas para novo trabalho. Mas, em vez de lhe dardes um período de repouso, pensais que necessita de mais alimento, e, assim, colocais outro fardo sôbre a natureza e lhe recusais o necessário descanso. É como se um homem trabalhasse durante a primeira parte do dia até cansar-se. Êle entra, à tarde, e diz que está cansado e exausto. Mas vós lhe dizeis que vá de novo trabalhar a fim de obter alívio. Esta é a maneira pela qual tratais o estômago. Êle se acha inteiramente exausto. Mas em vez de o deixardes repousar, lhe dais mais alimento, chamando a vitalidade de outras partes do organismo para o estômago, a fim de ajudá-lo no trabalho da digestão.

Muitos de vós sentistes algumas vêzes um torpor ao redor do cérebro. Sentistes-vos indispostos para pôr mãos a qualquer trabalho que requeresse esfôrço mental ou físico, até descansardes da sensação dêsse fardo imposto ao vosso organismo. Então, novamente, vem esta sensação de esvaecimento. Mas dizeis que é preciso mais alimento, e, assim, colocais uma carga dobrada sôbre o estômago, para que dela dê conta. Ainda que sejais rigorosos quanto à qualidade do vosso alimento, será que glorificais a Deus em vosso corpo e espírito, que são Seus, se tomais tal quantidade de alimento?

E que influência tem o comer em excesso sôbre o estômago? É debilitado, os órgãos digestivos são enfranquecidos, e a enfermidade, com o seu séquito de males, são o resultado. Se as pessoas já se achavam doentes anteriormente, aumentam assim as dificuldades sôbre si mesmas e diminuem sua vitalidade cada dia de sua vida. Chamam suas fôrças vitais para uma ação desnecessária, a fim de dar conta do alimento que colocam no estômago. Que condição terrível é esta! Sabemos algo acêrca da dispepsia, por experiência. Tivemo-la em nossa família, e notamos que é uma doença muito temível. Quando uma pessoa se torna inteiramente dispéptica, é uma grande sofredora, mental e fìsicamente. E os seus amigos também teem que sofrer, a menos que sejam tão insensíveis como os seres irracionais. E ainda assim direis: "Nada tens com o que como ou com o rumo que tomo". Sofre alguém em tôrno dos dispépticos? Fazei sòmente o que possa irritá-los de qualquer modo. Como é natural encolerizarem-se! Sentem-se mal e teem a impressão de que seus filhos são muito maus. Não podem falar-lhes calmamente, nem tão pouco, sem uma graça especial, podem agir calmamente entre sua família. Todos os que se acham ao seu redor são afetados pela enfermidade que sôbre êles está; todos teem que sofrer as con-

sequências de sua enfermidade. Lançam uma sombra escura. Como, pois, os vossos hábitos de comer e beber não afetam os outros? Certamente afetam. Deveis (portanto) ter o cuidado de conservar-vos na melhor condição de saúde, para que possais prestar a Deus um serviço perfeito e cumprir vosso dever na sociedade e para com a vossa família.

Todavia, mesmo os reformadores de saúde podem errar na quantidade do alimento. Podem comer imoderadamente de um alimento salutar... Desta maneira prejudicam seus organismos. E não só isto: Prejudicam suas famílias ao colocarem sôbre suas mesas uma dieta febricitante, que aumenta as paixões animais dos seus filhos e os leva a ter pouco cuidado pelas coisas celestiais. Os pais fortalecem, assim, as faculdades animais e enfraquecem as faculdades espirituais dos seus filhos. Que pesada pena terão que pagar no fim! E ainda se admiram de serem seus filhos moralmente tão fracos.

Os pais não teem dado aos seus filhos uma educação correta. Muitas vêzes manifestam as mesmas imperfeições que se veem nos seus filhos. Comem imprópriamente, e isto chama suas energias nervosas ao estômago. Falta-lhes, (em resultado), a vitalidade que deveria ser empregada noutras direções. Não podem, por causa de sua própria impaciência, controlar devidamente seus filhos, nem podem ensinar-lhes o caminho certo. Talvez lancem mão dêles àsperamente e lhes deem uma palmada impaciente. Eu já disse que o espancar uma criança faz sair um mau espírito e entrar dois. Se uma criança erra, espancá-la só a faz piorar. Não a faz submeter-se.

Quando o organismo não está em boas condições, quando a circulação se acha afetada, e as fôrças nervosas teem que fazer tudo o que podem para dar conta de um alimento de má qualidade, ou de um alimento bom em quantidade excessiva, os pais não teem contrôle próprio. Não podem raciocinar da causa para o efeito. Eis a razão por que, com cada passo que dão em suas famílias, mais dificultam do que sanam. Não parece compreenderem e raciocinarem da causa para o efeito, e vão ao trabalho como homens cegos. Parece agirem como se Deus fôsse especialmente glorificado pelo fato de procederem como selvagens e derrubarem com aspereza e violência qualquer coisa errada que surja nas suas famílias...

Mas que se dirá de uma dieta deficiente? Falei da importância de a quantidade e qualidade do alimento estarem em estrita conformidade com as leis da saúde. Não recomendamos uma dieta pobre. Foi-me mostrado que muitos tomam um ponto de vista errado sôbre a reforma de saúde, adotando uma dieta muito pobre. Vivem de alimentos baratos e de má qualidade, preparados sem cuidado e sem respeito à nutrição do organismo. É importante que o alimento seja preparado com cuidado, para que o apetite, quando não pervertido, o ache saboroso. O fato de rejeitarmos, por princípio, o uso de carne, manteiga, empadas de picadinho, temperos (picantes), toicinho (ou banha animal) e outras coisas que irritam o estômago e destroem a saúde, nunca deve permitir a idéia de que é de pouca importância o que quer que comamos.

Há os que vão a extremos. Acham que devem comer exatamente tal quantidade e tal qualidade de alimento, limitando-se a duas ou três coisas. Só permitem, para si mesmos ou para suas famílias, umas poucas coisas para comer. Comendo pequena quantidade de alimentos, e ainda daqueles que não são da melhor qualidade, não introduzem no estômago o que lhes nutra devidamente o organismo. O alimento deficiente não pode ser convertido em bom sangue. Uma dieta empobrecida empobrece o sangue...

Alguns há que não podem ser impressionados com a necessidade de comer e beber para a glória de Deus. A condescendência com o apetite os afeta em tôdas as relações da vida. Vê-se isto na sua família, na sua igreja, nas reuniões de oração, e na conduta dos seus filhos. Êste tem sido o curso de sua vida. Não se pode fazer-lhes compreender as verdades para êstes últimos dias. Deus proveu bondosamente ao sustento e à felicidade de tôdas as Suas criaturas; e se as Suas leis nunca fôssem violadas, e todos agissem em harmonia com a vontade divina, experimentar-se-ia a saúde, a paz e a felicidade, em vez de a miséria e o mal contínuo...

Os pratos de carne estragam o sangue. Cozei carne com tempêros (picantes) e comei-a com lautas tortas e empadas, e tereis um sangue de má qualidade. O organismo é excessivamente sobrecarregado quando tem que dar conta desta espécie de alimento. As empadas de picadinho e os "pickles", que jamais deveriam ser introduzidos em estômago humano, produzem um sangue miserável. Um alimento deficiente, cozido de maneira imprópria, em quantidade insuficiente, não pode formar bom sangue. Pratos de carne e alimentos lautos produzem os mesmos resultados que uma dieta deficiente.

Agora sôbre o leite com açúcar: Sei de pessoas que ficaram amedrontadas com a reforma de saúde, dizendo que nada queriam saber dela, porque fala contra o livre uso destas coisas. As mudanças devem ser feitas com grande cuidado. Devemos dar passos cautelosos e sábios. Necessitamos tomar um rumo que se recomende aos homens e mulheres inteligentes do país. Grandes quantidades de leite e açúcar, tomados em conjunto, são prejudiciais. Introduzem impurezas no organismo. Os animais que fornecem o leite nem sempre são sadios. Podem estar doentes. Uma vaca pode estar aparentemente boa de manhã e morrer antes de chegar a noite. Estava, por conseguinte, doente de manhã, e o leite também estava doente; e não se sabia disto. A criação

animal está enferma. Os pratos de carne são enfermos. Se pudessemos saber que os animais estariam em perfeita saúde, eu recomendaria ao povo antes comer carne que grandes quantidades de leite e açúcar. Não faria tanto mal como o leite e o açúcar. O açúcar sobrecarrega o organismo. Embaraça o trabalho da máquina viva... Qualquer coisa que embarace a moção ativa da máquina viva, afeta diretamente o cérebro. E, pela luz que me foi concedida, o açúcar, quando usado em grande quantidade, é mais prejudicial que a carne...

Devemos trabalhar baseados num ponto de vista correto. Devemos agir como homens e mulheres que deverão ser levados a juízo. E quando adotamos a reforma de saúde, devemos adotá-la por um senso de dever, e não porque algum outro a adotou. Não mudei um mínimo o meu rumo desde que adotei a reforma de saúde. Não retrocedi um passo desde que, pela primeira vez, a luz do céu brilhou sôbre êste assunto em minha vereda. Renunciei tudo de uma vez — a carne, a manteiga e (o uso de) três refeições (ao dia) — e isto enquanto empenhada em exaustivo trabalho mental, escrevendo desde cedo até o pôr do sol.. Desci para duas refeições ao dia, sem mudar meu trabalho. Eu era muito doente e havia tido cinco ataques de paralisia. Tive o braço esquerdo amarrado ao lado durante meses, porque era muito grande a dor (que sentia) no coração. Quando fiz estas mudanças na minha dieta, recusei condescender com o gôsto e permitir que êste me governasse. Deve o mesmo barrar-me o caminho que leva para o assegurar maior fôrça, com a qual possa glorificar meu Senhor? Deve isto barrar meu caminho por um momento? Nunca! Eu sofria fome aguda. Era uma grande comilona de carne. Mas quando fraca, cruzava meus braços sôbre o estômago e dizia: "Não provarei um pedacinho. Tomarei alimento simples ou não comerei nada". O pão não me agradava ao paladar. Raramente podia comer um pedaço do tamanho de um dolar. A algumas coisas na reforma (dietética) pude adaptar-me muito bem, mas quando chegava ao pão, sentia-lhe especial repulsa. Quando fiz estas mudanças, tive uma luta especial a travar. As primeiras duas ou três refeições, não as pude tomar. Disse ao meu estômago: "Espera até que possas comer pão". E em breve pude comer pão, inclusive o integral. Isto eu não podia antes, mas agora me agrada ao gôsto e não tive perda de apetite.

Enquanto escrevia o "Spiritual Gifts", volumes três e quatro, ficava exausta por excesso de trabalho. Vi então que devia mudar meu curso de vida, e, repousando alguns dias, acheime novamente boa. Deixei estas coisas por princípio. Tomei minha posição sôbre a reforma de saúde por princípio. E desde êsse tempo, irmãos, não ouvistes de mim que eu tenha apresentado um ponto de vista extremo sôbre a reforma de saúde, o qual eu tivesse que retirar. Não apresentei nada além daquilo em que hoje persisto. Recomendo-vos uma dieta saudável e nutriente.

Não considero uma grande privação deixar de usar as coisas que deixam mau cheiro no hálito e mau gôsto na boca. Requer abnegação o deixar estas coisas e pôr-se numa condição em que tudo é tão doce como o mel e onde mau gôsto algum é deixado na boca, nem sensação de esvaecimento do estômago? Destas coisas eu tinha muito, há tempos. Desmaiei várias vêzes com a minha criança nos braços. Nada disto tenho agora. E devo chamar isto uma privação, achando-me como estou, hoje, diante de vós? Não há uma entre cem mulheres que possa suportar a porção de trabalho que eu faço. Agi por princípio e não por impulso. Agi porque cria que o Céu havia de aprovar o rumo que tomei para pôr-me na melhor condição de saúde, para que pudesse glorificar a Deus em meu corpo e espírito, que são Seus.

Podemos obter uma variedade de alimentos bons e saudáveis, cozidos de maneira salutar, de modo que se tornem saborosos a todos. Se vós, minhas irmãs, não sabeis cozinhar, aconselho-vos a que o aprendais. É de importância vital, para vós, saberdes cozinhar. Perdem-se muito mais almas por cozimento deficiente do que podeis julgar. Produz doença, enfermidade e mau temperamento. O organismo é perturbado e as coisas celestiais não podem ser discernidas...

Estou admirada de ver que, depois de tôda essa luz ter sido dada aí, muitos de vós comeis entre as refeições. Nunca devieis deixar passar um só pedacinho pelos vossos lábios, entre as vossas refeições regulares. Comei o que vos é mister, mas comei-o na hora da refeição. Esperai então até a próxima refeição. Como o suficiente para suprir as necessidades da natureza; e quando me levanto da mesa, meu apetite está tão bom como quando me sentei. E, vindo a próxima refeição, estou pronta para tomar minha porção e nada mais. Se comesse uma porção dobrada de quando em quando, por achar gostoso (o prato), como poderia curvar-me e pedir a Deus que me ajudasse no meu trabalho de escrever, caso eu não pudesse formar uma idéia por causa de minha glutoneria? Poderia pedir a Deus que cuidasse daquela carga irrazoável no estômago? Isto O deshonraria. Isto seria pedir que consumisse (o sacrifício) sôbre (o altar da) minha concupiscência. Como agora sòmente o que acho justo, e então posso pedir-Lhe que me dê fôrças para realizar o trabalho que Êle me deu para fazer. E vi que o Céu ouvia e respondia à minha oração, quando fazia esta petição.

Ademais, quando comemos imoderadamente pecamos contra os nossos próprios corpos. No sábado, na casa de Deus, os glutões se assentam e dormem sob as ardentes verdades da palavra de Deus. Não podem manter seus olhos

(Continua na página 23)

NOSSA CLÍNICA

Conforme anunciado no número anterior de nossa revista, temos em funcionamento uma instituição onde podem os irmãos e amigos enfermos ser atendidos de acôrdo com a luz da verdade presente, pelo sistema naturista. O Senhor, por intermédio de Sua serva, deu-nos instruções a êste respeito, como segue:

"Foi-me mostrado que nosso próprio povo, aquêles que professam crer na verdade presente, devem fazer esta obra.... Foi dada a luz de que deveriamos ter um sanatório, uma instituição de saúde, a qual deveria estar estabelecida justamente entre nós. Êste seria o meio que Deus usaria para levar Seu povo a uma reta compreensão com respeito à reforma higiênica.

"Seria também o meio pelo qual ganhariamos acesso aos que não são de nossa fé. Deveríamos ter uma instituição onde os doentes pudessem ser aliviados do sofrimento, e isto sem medicação com drogas. Deus declarou que Êle mesmo havia de ir adiante de Seu povo nesta obra". Conselhos sôbre Higiene, págs. 530, 531.

"A obra médico-missionária é a pioneira do evangelho. No ministério da palavra e na obra médico-missionária, deve o evangelho ser pregado e praticado". CBV:121.

"Coisa alguma proporcionará maior vigor espiritual e maior desenvolvimento de fervor e profundidade de sentimentos, do que visitar e servir os doentes e desanimados, ajudando-os a ver a luz, e a firmar sua fé no Salvador". 4T: 75, 76.

"Cristo, o grande Médico-Missionário, é nosso exemplo... Êle curava os doentes e pregava o evangelho. Em Seu serviço, curar e ensinar achavam-se estreitamente ligados. Êles, ainda hoje, não devem separar-se". 9T:170, 171.

"O povo precisa que se lhes ensine que as drogas não curam as moléstias. É verdade que elas por vêzes proporcionam temporário alívio, e o paciente parece restabelecer-se em resultado de havê-las usado; isto se dá porque a natureza possui bastante fôrça vital para expelir o veneno, e corrigir as condições ocasionadoras do mal. A saúde é recuperada a despeito da droga. Mas na maioria dos casos ela apenas muda a forma e o local da moléstia. Muitas vêzes o efeito do veneno parece ser vencido por algum tempo, mas os resultados permanecem no organismo, operando grande dano posteriormente.

"Com o uso de drogas venenosas, muitos trazem sôbre si doença para tôda a vida, e perdem-se muitos que poderiam ser salvos com o emprêgo de métodos naturais. Os venenos contidos em muitos dos chamados remédios, formam hábitos e apetites que importam em ruína tanto para o corpo como para a alma. Muitos dos populares remédios patenteados, e mesmo algumas drogas receitadas por médicos, desempenham seu papel em deitar bases para o hábito da bebida, do ópio, da morfina, os quais são uma tão terrível maldição para a sociedade". CBV:103.

"Milhares necessitam, e de bom grado receberiam instruções a respeito dos simples métodos de tratar os enfermos — métodos que estão tomando o lugar das drogas venenosas. Grande é a necessidade existente de conhecimentos quanto à reforma dietética. Hábitos errôneos de alimentação, e o uso de comidas nocivas, são em grande parte responsáveis pela intemperança, o crime e a ruína que infelicitam o mundo.

"Ensinando os princípios da saúde, mantende diante do povo o grande objetivo da reforma — que seu desígnio é assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e da alma. Mostrai que as leis da natureza, sendo as leis de Deus, são designadas para nosso bem; que a obediência às mesmas promove a felicidade nesta vida, e contribui no preparo para a vida por vir". CBV:123.

REMÉDIOS NATURAIS

"Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios. Tôda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais e da maneira de os aplicar. É essencial, tanto compreender os princípios envolvidos no tratamento do doente, como ter um preparo prático que habilite a empregar devidamente êste conhecimento.

"O uso dos remédios naturais requer certo cuidado e esfôrço que muitos não estão dispostos a exercer. O processo da natureza para curar e construir, é gradual, e isso parece vagoroso ao impaciente. Demanda sacrifício e abandono das nocivas condescendências. Mas no fim se verifica que a natureza, não sendo estorvada, fez seu trabalho sàbiamente e bem. Aquêles que perseveram na obediência a suas leis, ceifarão galardão em saúde de corpo e de alma". CBV:104.

O ÚNICO MODO DE CURA QUE O CÉU APROVA

"Há muitos modos de praticar a arte de curar, mas há um único modo que o Céu aprova. Os remédios de Deus são os simples agentes da natureza, os quais não carregarão nem debilitarão o sistema por meio de suas poderosas propriedades. O ar e água puros, o asseio, um regime apropriado, a pureza da vida e uma firme confiança em Deus, são os remédios por cuja falta milhares estão morrendo". 5T:193.

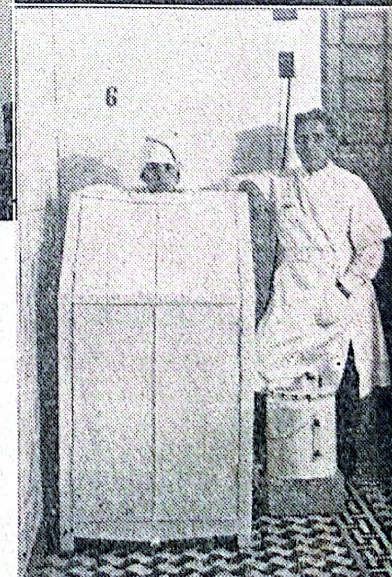
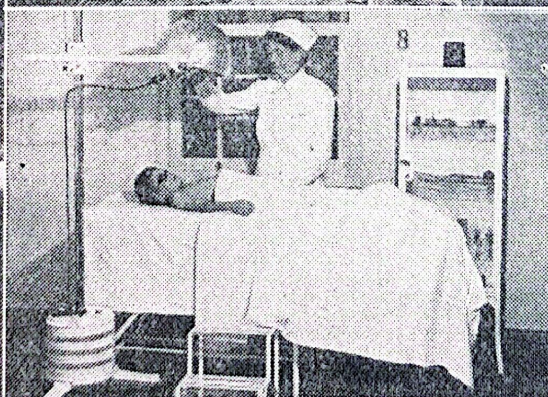
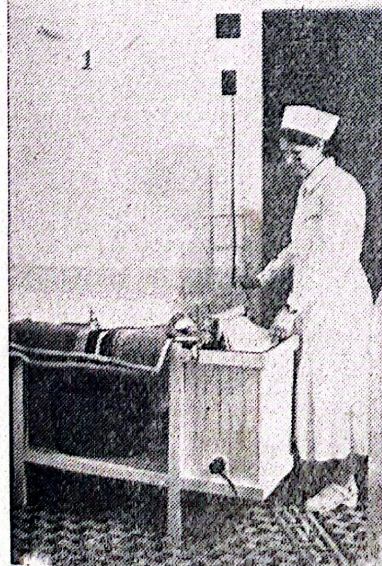
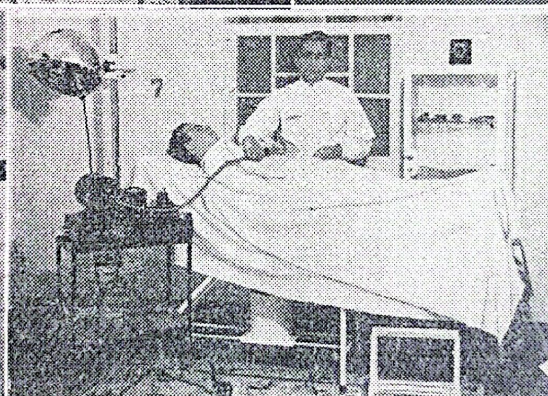
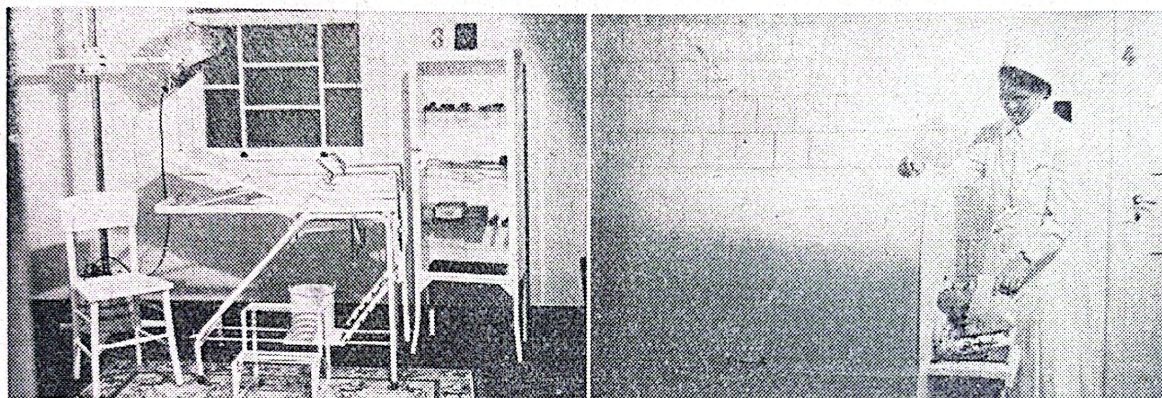
Eis os motivos que nos constrangeram a cumprir nosso sagrado dever de fundar uma instituição para aliviar os sofrimentos do próximo pelos meios que o Céu aprova. Os recursos financeiros disponíveis para levar avante êste empreendimento são muito limitados. Só podemos avançar pela fé, confiantes nAquêle que disse que iria à frente desta obra.

Outrossim, temos a satisfação de comunicar a todos os irmãos e amigos que temos, entre nós, um irmão médico naturalista, que está cooperando para o progresso dêste empreendimento.

É a vontade de Deus que levemos a tôda criatura o evangelho combinado com a cura física, pois Jesus veio buscar e salvar o homem todo — espírito, alma e corpo (I Tess. 5:23). Esta obra Êle entregou aos Seus discípulos. "Pregai", disse Êle, e "curai os enfermos". (Mat. 10:7,8). Temos, pois, o sagrado dever de apresentar o evangelho verdadeiro e a cura legítima, a única que o Céu aprova.

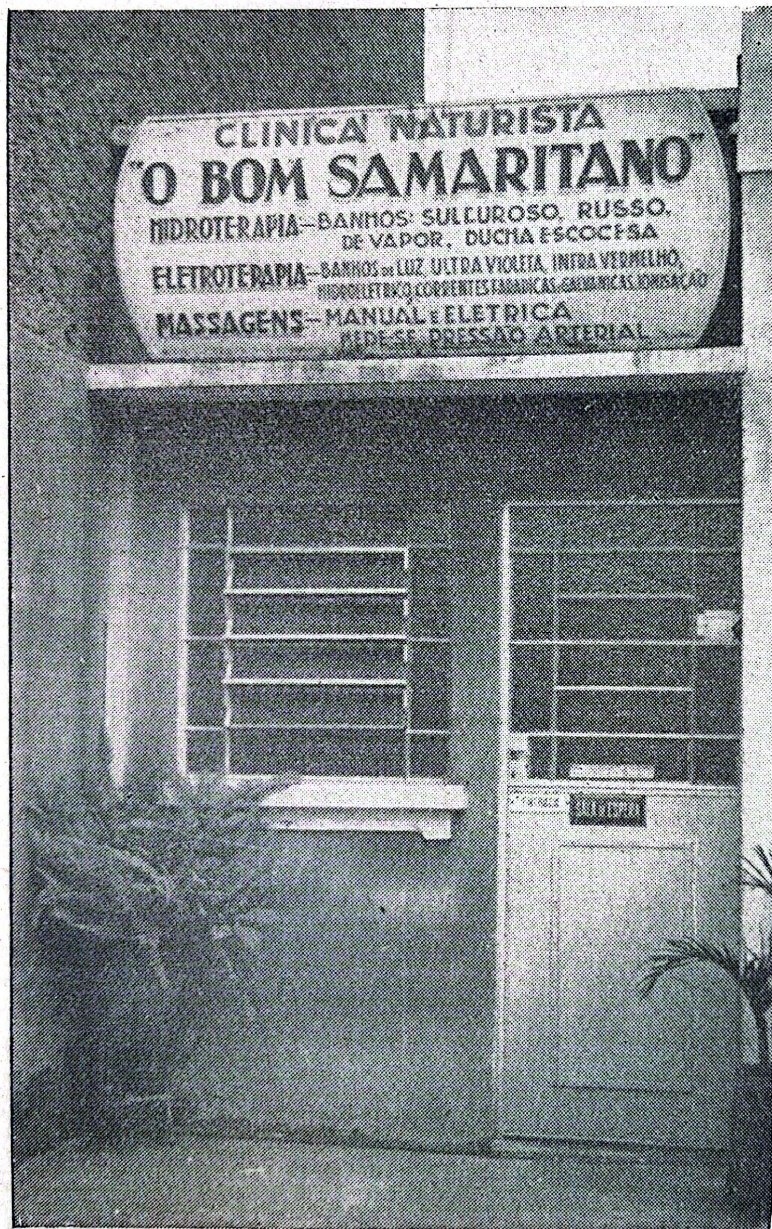
Em seguida, damos nosso programa de tratamentos, segundo a propaganda que tem sido feita:

CLÍNICA NATURISTA «O BOM SAMARITANO»

RUA TOBIAS BARRETO, 809 — TELEFONE: 9:6452
SÃO PAULO

1 — Preparação de fomentações (compressas)
2 — Aparelho para banhos de luz
3 — Consultório
4 — Aplicações de banho de vapor, deitado
5 — Aplicações de banho de luz
6 — Aplicações de banho de vapor, sentado
7 — Massagem vibratória
8 — Aplicações de raios ultra-violeta

Fundada a fim de colocar ao alcance do povo os benefícios da MEDICINA NATURAL.

Viver enfermo é viver morrendo. Combater sòmente os sintomas é viver enganando-se a si mesmo.

Combata os males por sua raiz e obterá melhores resultados do que cortando sòmente seus ramos. As enfermidades devem ser tratadas corrigindo-se suas causas primárias; só assim é possível curá-las efetivamente. Sarar ou melhorar, não é a mesma coisa. A cura ou regeneração do organismo só se consegue voltando à natureza por meio da MEDICINA NATURAL.

Frente da Clínica

Se o irmão padece de algumas das enfermidades abaixo ou outras semelhantes, não hesite em consultar-nos e experimentar um tratamento natural. Ficará surpreso com os resultados.

ENFERMIDADES FEBRÍS

Disenteria amebiana e bacilar; erisipelas; malária (maleita); gripe; infecção do sangue.

APARELHO DIGESTIVO

Acidez do estômago; estomago caído; cólicas; diarréias; má digestão; dôres de estômago; prisão de ventre; inflamação aguda e crônica do estômago e intestino; úlcera no estômago e intestino;. apendicite crônica.

ENFERMIDADES DA NUTRIÇÃO

Ácido úrico; artritismo; gôta; magreza; diabetes; obesidade; intoxicação; congestão do fígado; dôres; icterícia; parasitas intestinais.

APARELHO CIRCULATÓRIO

Debilidade do coração; arteriosclerose (endurecimento das artérias); dilatação das veias (varizes); pressão alta; anemia; transtôrnos circulatórios.

PERTURBAÇÕES GLANDULARES E NERVOSAS

Transtôrnos da tiroide; prostata; ovários; debilidade nervosa e outros transtôrnos.

APARELHO RESPIRATÓRIO

Amigdalas; bronquites agudas e crônicas; catarros; resfriados; resfriados crônicos.

RINS

Pedras; congestão; inflamação; albumina.

OSSOS, MÚSCULOS E ARTICULAÇÕES

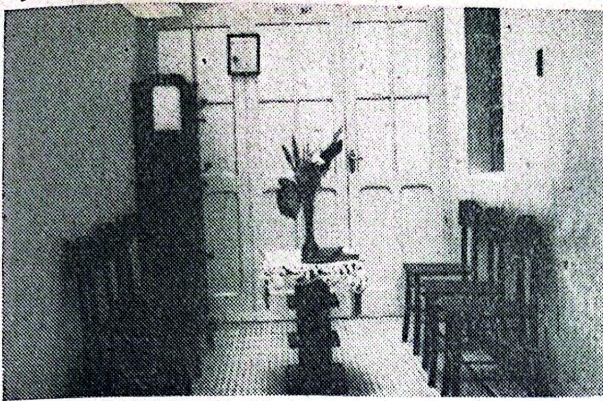
Artrite aguda e crônica; deslocações; reumatismo articular, agudo e crônico; reumatismo muscular, agudo e crônico; torceduras; anquiloses.

ENFERMIDADES INFANTIS (Crianças)

Diarréias; escorbuto; impurezas do sangue; parotidite (caxumba); raquitismo.

PELE E ALERGIAS

Queda de cabelo; eczemas; urticária; pelagra; varicela; asma bronquial; úlceras; sarna.

Curas de emagrecimento e de rejuvenescimento, sem drogas nem injeções. Resultados certos, pois aplicamos os últimos métodos americanos em regimes, banhos e massagens.

Sala de espera da Clínica.

Regularize seu organismo e colabore para a mais rápida cura de sua enfermidade, restaurando-se por meio da TROFOTERAPIA ou cura pela alimentação.

REGIMES CURATIVOS

Regimes desintoxicantes, neutralizantes da acidez ou alcalinizantes, antianêmicos, antidiabéticos, vitaminizadores e mineralizadores. Qualquer que seja sua enfermidade; convém saber qual o regime que pode contribuir para uma mais pronta restauração. Consulte-nos sôbre isto.

TRATAMENTOS

Hidroterapia: — Banhos sulfurosos (caldas artificiais), suadores de vapor — deitado, sentado e de pé (russo), ducha escocesa e aplicações de compressas quentes (fomentações).

Electroterapia: Banhos de luz, ultra-violeta, infra-vermelho, raios azuis, solux (sol artificial), aplicações de correntes farádicas e galvânicas, ionização.

Malaxoterapia: — Massagens em geral, elétricas e manuais.

Trofoterapia: — Cura por meio de regime alimentar.

A Diretoria do
Depto. de Assist. Social e Filantrópica
"O Bom Samaritano"

Deus ouve a oração

Por E. G. White

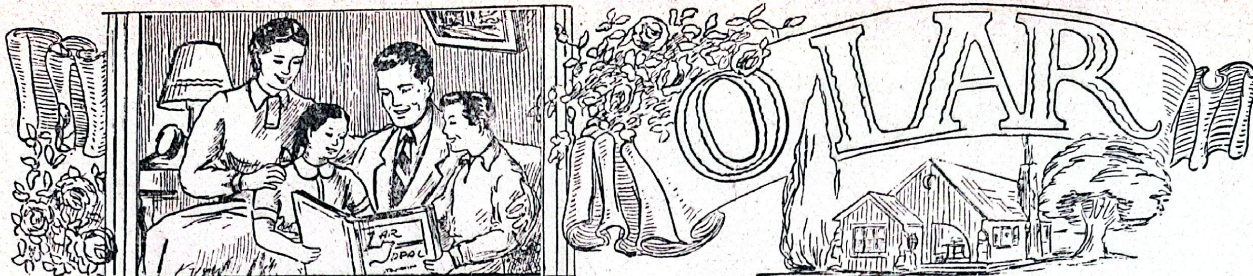
Cristo disse: "Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei". Noutro lugar, Êle diz: "Se alguém Me serve,... Meu Pai o honrará". Se vivemos em harmonia com Sua palavra, tôda preciosa promessa dada por Êle em nós se cumprirá. Somos indignos de Sua misericórdia, mas ao entregar-nos a Êle, recebe-nos. Êle operará em favor e por intermédio daqueles que O seguem.

Mas ùnicamente vivendo em obediência a Sua palavra podemos reclamar o cumprimento das promessas que nos faz. O salmista diz: "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá". Se Lhe prestamos apenas uma obediência parcial, com a metade do coração, Suas promessas não se cumprirão em nós.

Temos na palavra de Deus instruções relativas à oração especial pelo restabelecimento de um doente. Mas tal oração é um ato soleníssimo, e não o devemos realizar sem atenta consideração. Em muitos casos de oração pela cura de um doente, o que se chama fé não é nada mais que presunção.

Muitas pessoas chamam sôbre si a doença pela condescendência consigo mesmas. Não têm vivido segundo as leis naturais ou os princípios da estrita pureza. Outros têm desconsiderado as leis da saúde em seus hábitos de comer e beber, vestir ou trabalhar. Frequentemente é alguma forma de vício a causa do enfraquecimento mental ou físico. Obtivessem essas pessoas a bênção da saúde, e muitas delas continuariam a seguir o mesmo rumo de descuidosa transgressão das leis naturais e espirituais de Deus, raciocinando que, se Êle as cura em resposta à oração, elas se acham em liberdade de prosseguir em suas nocivas práticas, condescendendo sem restrições com apetites pervertidos. Se Deus operasse um milagre para restaurar à saúde essas pessoas, estaria animando o pecado.

É trabalho perdido ensinar o povo a volver-se para Deus como Aquêle que lhes cura as enfermidades, a menos que sejam também ensinados a renunciar aos hábitos nocivos. Para que recebam Sua bênção em resposta à oração, devem cessar de fazer o mal e aprender a fazer o bem. Seu ambiente deve ser higiênico, corretos os seus hábitos de vida. Devem viver em harmonia com a lei de Deus, tanto a natural, como a espiritual.

O apóstolo Paulo, quando na presença de Felix, falou-lhe de três coisas: "da justiça, da temperança, e do juízo vindouro".
Atos 24:25.

O Segredo da felicidade no lar

Por E. G. White

Foi-me mostrada a necessidade de abrir as portas das nossas casas e dos nossos corações ao Senhor. Quando começarmos a trabalhar sèriamente por nós mesmos e pelas nossas famílias, teremos o auxílio de Deus. Foi-me mostrado que apenas observar o sábado e orar de manhã e à noite, não são evidências positivas de que somos cristãos. Estas formas exteriores podem ser estritamente observadas, e, não obstante, pode faltar a verdadeira piedade. Tito 2:14: "O qual (Cristo) se deu a si mesmo por nós para nos remir de tôda a iniquidade e purificar para si um povo seu especial, **zeloso de boas obras**". Todos os que professam ser seguidores de Cristo devem ter contrôle sôbre seu próprio espírito, não consentindo em falar irada ou impacientemente. O marido e pai deve refrear a palavra impaciente quando estiver para a proferir. Deve estudar o efeito de suas palavras, para que não causem tristeza e ruína.

As enfermidades e a doença afetam especialmente as mulheres. A felicidade da família depende muito da espôsa e mãe. Se ela for débil e nervosa, e sobrecarregada de trabalho, a mente é deprimida, pois tem simpatia com o cansaço do corpo. E, muitas vêzes, ela ainda depara com fria reserva por parte do marido. Se tudo não corre exatamente tão bem como deseja, culpa a espôsa e mãe. Êle está quase inteiramente alheio aos cuidados e fardos dela, e nem sempre sabe simpatizar com ela. Não vê que está ajudando o grande inimigo a fazer sua obra destruidora. Deve, pela fé em Deus, levantar um estandarte contra Satanás. Mas êle parece estar cego ao seu próprio interêsse e ao dela. Trata-a com indiferença. Não sabe o que está fazendo. Trabalha diretamente contra sua própria felicidade e destrói a felicidade de sua família. A espôsa se desalenta e desanima. A esperança e a alegria a abandonam. Ela percorre mecânicamente suas rotinas diárias, porque vê que seu trabalho deve ser feito. Sua falta de alegria e ânimo se faz sentir no círculo familiar. Há muitas famílias miseráveis assim em tôdas as fileiras dos observadores do sábado. Os anjos levam as vergonhosas notícias ao céu, e o anjo anotador toma nota de tudo isto.

O marido deve manifestar grande interêsse na sua família. Deve ser especialmente cioso dos sentimentos de uma espôsa franzina. Pode êle fechar a porta a muita enfermidade. Palavras bondosas, alegres e animadoras são mais eficientes do que os remédios mais curadores. As mesmas trarão ânimo ao coração da desalentada e desanimada, e a felicidade e luz solar trazidas à família pelas palavras bondosas e animadoras recompensarão os esforços decuplicadamente. O marido deve ter em mente que grande parte do fardo da educação dos filhos repousa sôbre a mãe, e que ela tem muito que fazer no sentido de moldar suas mentes. Isto deve chamar à ação os seus mais ternos sentimentos, e, com cuidado, deve êle aliviar os fardos dela. Deve animá-la a apoiar-se nas suas grandes afeições e dirigir sua mente para o céu, onde há fôrça e paz, e um final repouso para os cansados. Não deve chegar em casa com a mente anuviada, mas trazer, com a sua presença, luz solar à família, e animar sua espôsa a olhar para cima e crer em Deus. Unidos podem reclamar as promessas de Deus e trazer Sua rica bênção à família. Falta de bondade, queixas e ira excluem Jesus do lar. Vi que os anjos de Deus fogem da casa em que há palavras desagradáveis, ira e contenda.

Foi-me também mostrado que muitas vêzes há grande falta por parte da espôsa. Ela não faz grandes esforços para controlar seu próprio espírito e tornar feliz o lar. Há muitas vêzes ira e queixas desnecessárias de sua parte. O marido chega em casa, do seu trabalho, cansado e perplexo, e depara com um sobrecenho carregado, em vez de palavras alegres e animadoras. Êle é apenas humano, e as suas afeições se afastam de sua esposa. Perde o amor ao seu lar, sua senda se obscurece e seu ânimo esmorece. Depõe seu respeito próprio e aquela dignidade que Deus quer que mantenha. O marido é a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da igreja, e qualquer rumo que a mulher tome para diminuir a influência dêle e levá-lo a declinar dessa posição dignificada e responsável, desagrada a Deus. É o dever da espôsa submeter seus desejos e vontade ao seu marido. Ambos devem ser condescendentes, mas a palavra de Deus dá prefe-

rência ao julgamento do marido. Não diminui a dignidade da espôsa, ceder àquêle a quem ela escolheu para ser seu conselheiro e protetor. O marido deve manter sua posição em sua família com tôda a meiguice, mas com decisão. Muitos teem perguntado: "Devo ser vigilante e sentir sôbre mim uma restrição continuamente?" Foi-me mostrado que temos uma grande obra à nossa frente no sentido examinarmos os nossos próprios corações e vigiarmo-nos com cioso cuidado. Devemos saber onde falhamos para então velarmos naquele ponto. Devemos ter perfeito contrôlo sôbre nosso espírito. "Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo". A luz que brilha em nossa vereda, a verdade que se recomenda à nossa consciência, condenará e destruirá a alma ou a santificará e transformará. Achamo-nos bem perto do fim do tempo da graça, e não devemos contentar-nos com uma obra superficial. A mesma graça que temos até aqui considerado suficiente, não nos susterá agora. Nossa fé deve aumentar, e devemos tornar-nos mais semelhantes a Cristo na conduta e disposição, a fim de suportarmos as tentações de Satanás e lhes resistirmos com êxito. A graça de Cristo é suficiente para todo seguidor de Cristo.

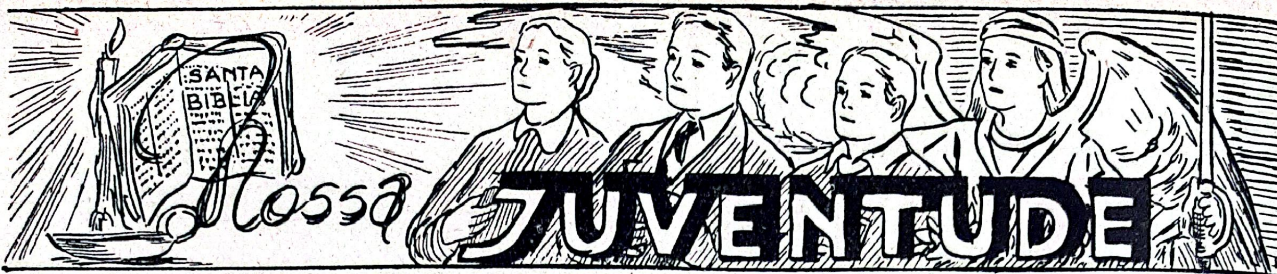
Nossos esforços por resistir aos ataques de Satanás devem ser sérios e perseverantes. Êle emprega sua fôrça e perícia para tentar desviar-nos do caminho certo. Vigia nosso sair e entrar, para que possa encontrar a oportunidade de ferir-nos ou destruir-nos. Trabalha com muito sucesso nas trevas, prejudicando os que ignoram seus planos. Não poderia obter vantagem se êste método de ataque fôsse compreendido. Os instrumentos que emprega para realizar seus propósitos e lançar seus dardos inflamados, são muitas vêzes os membros de nossa própria família.

Aquêles a quem nós amamos podem falar ou agir descuidadamente, o que pode ferir-nos profundamente. Não era sua intenção fazê-lo, mas Satanás aumenta suas palavras e atos diante de nossa mente, e, assim, lança um dardo da sua aljava para ferir-nos. Fortalecemo-nos para resistir àquele que pensamos nos insultou, e, assim fazendo, animamos as tentações de Satanás. Em vez de orar a Deus por fôrça para resistir a Satanás, consentimos em que nossa felicidade sofra prejuízo, procurando defender o que chamamos "nossos direitos". Desta maneira, permitimos a Satanás dupla vantagem. Damos vasão aos nossos sentimentos feridos, e Satanás nos usa como seus agentes para magoar e afligir os que não tinham a intenção de melindrar-nos. As exigências do marido poderão às vêzes parecer irrazoáveis à espôsa, mas, se ela considerasse calma e càndidamente o segundo aspecto da questão, a uma luz tão favorável a êle como possível, ela veria que resignar seu próprio caminho e submeter-se ao juízo dêle, ainda que isto contrastasse com os seus próprios sentimentos, os salvaria a ambos da infelicidade e lhes daria grande vitória sôbre as tentações de Satanás.

Vi que o inimigo contenderá ou pela utilidade ou pela vida dos piedosos, e procurará perturbar sua paz enquanto viverem neste mundo. Mas o seu poder é limitado. Pode fazer com que a fornalha seja aquecida, mas Jesus e os anjos guardarão os cristãos confiantes, para que nada seja consumido, a não ser a escória. O fogo aceso por Satanás não pode ter poder para destruir ou afetar o metal verdadeiro. É importante fechar tôda porta à entrada de Satanás. É o privilégio de tôda família viver de maneira que Satanás não possa obter vantagem em coisa alguma que possam dizer ou fazer a fim de se abaterem mùtuamente. Cada membro da família deve ter em mente que todos teem o quanto possam fazer para resistir ao nosso astuto inimigo, e com sinceras orações e fé inflexível deve cada qual confiar nos méritos do sangue de Cristo a suplicar Seu poder salvador.

Os poderes das trevas se agrupam em redor da alma e excluem Jesus de nossa vista, e, às vêzes, só podemos esperar, com pesar e espanto, até que a nuvem passe sôbre nós. Tais ocasiões são terríveis, às vêzes. A esperança parece falhar e o desespêro se apodera de nós. Nessas horas terríveis devemos aprender a confiar sòmente nos méritos da expiação e deles depender, e, em todos os nossos irremediáveis imerecimentos, lançar-nos sôbre os méritos do Salvador crucificado e ressurrecto. Enquanto isto fizermos, não pereceremos nunca, nunca. Quando a luz brilha em nossa vereda, não é grande coisa sermos fortes na fôrça da graça. Mas aguardar pacientemente, em esperança, quando as nuvens nos envolvem e tudo é escuro, requer uma fé e submissão que façam com que a nossa vontade seja absorvida na vontade de Deus. Desanimamo-nos mui depressa, e clamamos sèriamente para que a provação seja desviada de nós, quando deveríamos suplicar paciência para suportar e graça para vencer.

Sem fé é impossível agradar a Deus. Podemos ter a salvação de Deus em nossas famílias, mas devemos crê-la, viver por ela, e ter contínua e perseverante fé e confiança em Deus. Devemos subjugar o temperamento violento e controlar nossas palavras, e nisto alcançaremos grandes vitórias. A não ser que controlemos nossas palavras e nosso temperamento, somos escravos de Satanás. Somos submissos a êle. Êle nos leva cativos. Tôdas as contendas e palavras desagradáveis, impacientes e lastimosas são uma oferta feita à sua majestade satânica. E é uma oferta preciosa, mais preciosa que qualquer sacrifício que possamos fazer a Deus, pois destroi a paz e a felicidade de famílias inteiras. Destroi a saúde, e, finalmente, ocasiona a perda da eterna vida de felicidade. A restrição que a palavra de

(Continua na página 23)

«PEQUENO», PORÉM «GRANDE» VITORIOSO

Por Alfredo Carlos Sas

No mundo se luta por supremacia, grandeza, fama, opinião própria, riquezas, etc. Mas aqui desejo falar dos conflitos no terreno espiritual.

Diz o apóstolo Paulo que "não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os principados das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais". Ef. 6:12.

No antigo testamento, temos, por exemplo, dois homens cuja história é bem conhecida. Encontra-se em I Samuel 17. É a história de Daví e Golias.

Quando os inimigos da verdade se manifestaram, e, juntamente com o seu chefe, começaram a insultar os que eram da verdade (os filhos de Israel), achava-se presente o pequeno Daví. Contràriamente a todo o povo, êle disse a Saul, rei de Israel: "Não desfaleça o coração de ninguém por causa dêle; teu servo irá e pelejará contra êste filisteu. Porém Saul disse: Contra êste filisteu não poderás ir para pelejar contra êle; pois tu és ainda moço e êle homem de guerra desde a sua mocidade". I Samuel 17:32,33.

Em vez de apoiar e felicitar Daví, Saul se lhe opôs, porque, em parte, tinha suas aparentes razões, pois Golias era um gigante guerreiro, ao passo que Daví era um pequeno pastor de ovelhas. Nesta ocupação, porém, Daví tivera experiências que o encheram de coragem e confiança no Senhor. "Assim feriu teu servo o leão com o urso; assim será êste incircunciso filisteu como um dêles...", disse êle ao rei. I Sam. 17:36.

Daví não fez caso das palavras do rei, mas estava pronto a enfrentar a luta imimente. E em que estava a certeza de sua vitória? Em que armas confiava? Quem seria seu braço forte? Suas armas eram exatamente as que Saul não possuía então. Daví tinha inabalável fé no Senhor dos Exércitos.

A luta estava prestes a começar, e o grande guerreiro se enfurecia mais e mais, amaldiçoando ao pequeno pastor, seu antagonista, e ao seu Deus.

"Daví porém, disse ao filisteu: "Tu vens a mim com espada e com lança, e com escudo; porém, eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos Exércitos de Israel, a Quem tens afrontado". I Samuel 17:45. E a vitória de Daví foi espectacular.

"Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e que não respeita os soberbos e nem os que se desviam para a mentira". Salmo 40:4.

Aqui está o segredo da grande coragem e valor de Daví. A confiança no Senhor é que o animou para aquela tremenda luta. E êste recurso — a confiança no Senhor — está ao alcance de todos nós. Deus quer dar-nos vitórias semelhantes à de Daví, no terreno espiritual, contanto que tão sòmente nos apeguemos, pela fé, ao seu braço poderoso.

Através os séculos, os filhos de Deus tiveram que enfrentar, contìnuamente, um "Golias" perturbador da verdade e perseguidor dos que sustentam a verdade. Êste fato foi salientado pelo apóstolo Paulo. E S. Pedro o confirma, dizendo: "Sêde sóbrios, vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor para ver a quem possa tragar". I Pedro 5:8.

Além dêsses dois requisitos de que devem estar munidos os que aspiram à vitória, são necessárias armas para a luta. S. Paulo nô-las apresenta, mostrando-nos também como devemos carregá-las para obter vitória certa: A verdade, a justiça, a paz, a fé e Palavra de Deus, são uma forte armadura de que deve estar revestido o batalhador cristão para enfrentar o "Golias" de todos os tempos.

Na viagem de "Cristão", descrita no livro "O Peregrino", da cidade de "Destruição" para a cidade celestial, defrontou-se com "Apolion", e empregou as armas cristãs para ferí-lo. Mas a vitória ainda não estava ganha. Lançou mão de outra arma, chamada "grande oração", com a qual pôde, então, vencer êsse inimigo. Todo cristão a quem falte essa arma tão importante, poderá fàcilmente perder a batalha.

Em circunstâncias tais como as de Daví, que, sendo pequeno, foi um grande vitorioso,

(Continua na página 27)

«DAS TREVAS PARA A SUA MARAVILHOSA LUZ»

Por Dolores Alves

Andava na confusão dos meus pecados, na escuridão do meu paganismo, na idolatria e supertição. Estava no colégio das freiras e, como fervorosa católica, aspirava à carreira de freira. E justamente quando gozava alguns dias de férias, recebi a mensagem que Deus revelou a seus escolhidos.

Tive a visita de dois irmãos adventistas da "Reforma". Falaram-me da verdade presente, e, compreendendo eu alguma coisa sôbre a mesma, nasceu então, dentro da pouca fé que em mim despertava, uma sêde de ouvir, estudar e compreender com mais ênfase aquela pura religião.

Vencendo todos os obstáculos que se me opunham, procurei fugir das minhas mestras que me encaminhavam para tudo o que é desagradável a Deus. Saí daquêle ambiente onde eu jazia há muito tempo para fim religioso.

Ontem fui, por um lado, estimada e querida, e, por outro lado, confusa e cheia de dúvidas, e sabia que não estava a fazer a vontade do Rei dos reis. Hoje, porém, livre das trevas, me sinto qual uma alma confiante, vencedora, oradora por todos os que se acham na escuridão, e pronta para levar avante o Santo Evangelho eterno.

Sei que é nossa missão de filhos, despertar, olhar, vigiar, orar e trabalhar. Sabemos que o Senhor vem, mas não sabemos quando. Porém, quando vier, dará o galardão merecido a cada um. Quão triste é para nós, irmãos, a olhar os nossos entes queridos, que, com os seus corações endurecidos e seus cérebros obscurecidos por pensamentos mundanos, rejeitam a luz do céu. Em vez de fazerem dos seus corpos um templo do Espírito Santo, o fazem uma taberna de vícios. Preparam-se para beber do vinho da ira de Deus, por que adoram a um homem que fez tão grande ultraje aos mandamentos de Deus. Devemos vigiar e orar, porque o Senhor vem com grande ira sôbre os transgressores. Preparemo-nos para que, quando o Senhor vier, possa pronunciar sôbre nós Suas bem-aventuradas palavras: "Vinde, benditos, para o reino de Meu Pai".

Muitas vêzes sou advertida pelo texto de S. Mateus, cap. 16, verso 26, e desejo estar como os meus fracos e mortais joelhos em terra, implorando ao Onipotente inumeráveis bênçãos sôbre todos os que dispensam suas amizades a mim.

Jamais posso avaliar a misericórdia de Deus para comigo. Ergueu-me de um montão de pecados em que, reclinada a cabeça, só podia esperar o Seu juízo. Enviou-me Seu Espírito de poder, de graça e de entendimento, para despertar-me e fazer com que me lembrasse da minha alma, uma alma que tenho de retribuir-lhe um dia.

Abrindo os meus ouvidos, fez com que eu ouvisse as Suas santas palavras. Deu-me a compreensão de que é meu dever de grata filha obedecer aos seus mandamentos.

Estou pronta para sepultar-me para o mundo, receber o que vier, ouvir as injúrias que se levantarem contra mim; enfim, estou pronta para sofrer. Assim chegarei com mais brilho perto dAquêle que por mim sofreu e morreu.

O SEGREDO DA FELICIDADE NO LAR

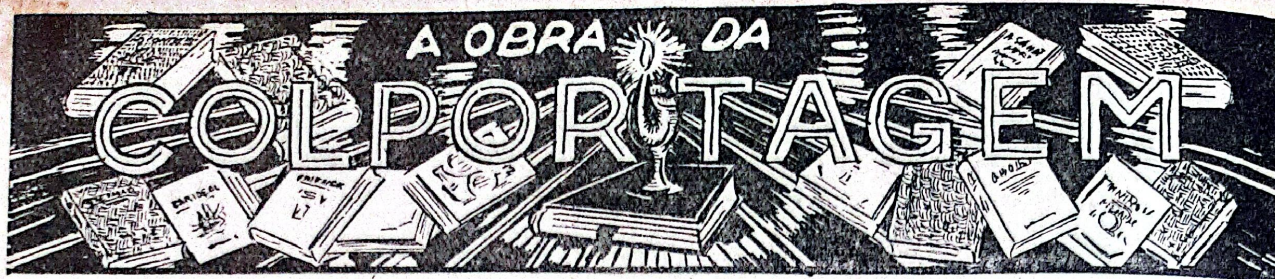
(Continuação da página 21)

Deus nos impõe é para nosso próprio interêsse. Aumenta a felicidade de nossas famílias e de todos os que se acham ao nosso redor. Refina nosso gôsto, santifica nosso juízo e traz paz ao espírito, e, por fim, a vida eterna. Sob esta santa restrição, cresceremos na graça e humildade, e ser-nos-á fácil falar direito. O temperamento natural e colérico será mantido em sujeição. Um Salvador, habitando em nós, nos fortalecerá a cada momento. Anjos ministradores se demorarão em nossas moradas, e, com alegria, levarão ao céu as novas de nosso progresso na vida divina, e o anjo anotador fará um registro alegre e feliz (a nosso respeito). IT:305-310.

TEMPERANÇA CRISTÃ

(Continuação da página 15)

abertos nem compreender as solenes pregações feitas. Pensais que êsses glorificam a Deus em seu corpo e espírito, que são dÊle? Não! Antes O deshonram...

Devemos agir de um ponto de vista moral e religioso. Devemos ser temperantes em tôdas as coisas, porque está diante de nós uma corôa incorruptível, um tesouro celestial. 2T:362-37

AOS COLPORTORES EM TODO O MUNDO

Saudo-vos cordialmente com I Cor. 15:58. A paz de Deus seja convosco.

Envio-vos, a todos vós, votos de ricas bênçãos para o ano novo. No decorrer do mesmo, seja o Deus de tôda a graça e paz convosco, tornando-vos aptos para tôda boa obra. E queira Êle dar-vos muito ânimo para esta abençoada obra, enviando-vos os Seus santos anjos para colaborarem convosco.

É o propósito de Deus que aquêles que foram resgatados das trevas para a Sua maravilhosa luz, anunciem as Suas maravilhas. É Seu plano que os homens trabalhem em prol dos seus semelhantes. A todo aquêle que aceitou o Evangelho é confiada uma santa verdade para anunciar ao mundo. O fiel povo de Deus sempre teem sido missionários ativos, que teem sacrificado seus meios para a honra de Deus e empregado seus talentos sàbiamente na Sua obra. Desde o princípio tem havido testemunhas fiéis, prontas a aceitar os raios de luz que brilhavam no seu caminho e comunicar aos seus semelhantes a Palavra de Deus. Vemos Enoque, Noé, Moisés e José. Êste último, por exemplo, pela sua probidade, conservou em vida uma nação inteira. Vemos Daniel, por causa de quem foi poupada a vida de todos os sábios de Babilônia. Uma menina hebréia tornou-se uma bênção para seu senhor sírio. E muitos patriarcas e profetas poderiam ser citados como pregadores da justiça. Não eram infalíveis. Eram homens fracos e falíveis como nós. Mas o Senhor operou por êles, porquanto se puseram a Seu serviço.

O próprio Deus, para a salvação da humanidade, ofereceu um grande sacrifício (I João 4:9), enviando Seu Filho unigênito. O Salvador é o nosso exemplo. I Tim. 1:15. Êle veio ao mundo para salvar os pecadores. Falando de Si mesmo, disse: "O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido". Lucas 19:10. Jesus procurava ganhar almas. Durante os três e meio anos de Seu ministério, ganhou os doze discípulos, Nicodemos, a mulher junto ao poço de Jacó, Maria Madalena, da qual foram expulsos sete demônios, a mulher enferma, que tocou a orla do Seu vestido, Zaqueu, Levi, e muitos outros. Também as conversões no dia de Pentecostes foram os frutos do trabalho de Cristo.

E em que condição se achava a primeira igreja cristã no que diz respeito ao trabalho de salvação de almas? Evidentemente, a sua principal ocupação era levar pecadores a Cristo. Vemos aí João Batista apontar para Jesus. Vemos André anunciar Cristo a seu irmão Pedro. Felipe acha Natanael. A mulher samaritana ganha muitos em Sua cidade, no próprio dia em que aceita a Cristo. Vemos Felipe anunciar o Evangelho ao eunuco. Pedro ganha Lídia e o carcereiro de Filipos, juntamente com a sua casa. Apenas Paulo se converte, e já testifica aos judeus, nas sinagogas, de que Jesus é o Messias. Procura imediatamente ganhar almas para Cristo, em tôda parte — em Pisidia, Éfeso, Filipos, e em todos os demais lugares por onde passa; também em Roma. O mesmo faziam os demais apóstolos. Todos procuravam ganhar almas. Mesmo sob a mais terrível perseguição, durante a tenebrosa idade média, a igreja de Deus, no deserto, aumentava em número. Não são êsses nossos antepassados dignos de admiração, pela sua coragem e perseverança? E não é o seu exemplo digno de imitação?

Em que condição se encontra hoje a igreja de Deus, a qual professa esperar seu Senhor e Mestre? Porventura não reina no meio dela uma inconcebível indiferença? Também hoje o Senhor quer abençoar Seus filhos, dando-lhes crescimento e alegria. Amiúde, porém, os membros são tentados a descansar, pensando que o dever de trazer almas para a igreja compete sòmente aos oficiais. Mas os Testemunhos dizem que o Senhor não virá enquanto **cada alma** não se empenhar no trabalho para a Sua causa. Portanto, prezados irmãos, tomai isto por vossa missão e responsabilidade. Sòmente quando todos nós fizermos o que está ao nosso alcance, é que o Senhor poderá nos abençoar e ajudar. Não penseis que Deus nos dará mais poder enquanto em nós houver fôrças não aproveitadas. O Senhor não nos dará novo poder senão quando se esgotar o que já nos deu. Se, pois, queremos alcançar expe-

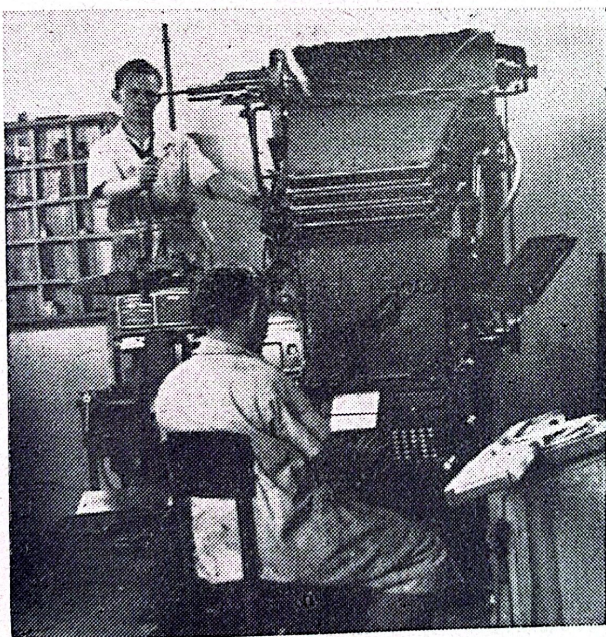
(Continua na página 29)

A OBRA DE PUBLICAÇÃO

Por Alfonsas Balbachas

"Porque o Senhor executará a sua palavra sôbre a terra, completando-a e abreviando-a". Rom. 9:28.

Deus nos elegeu como um povo especial, chamando-nos das trevas para a Sua maravilhosa luz, a fim de incumbir-nos uma elevada missão.

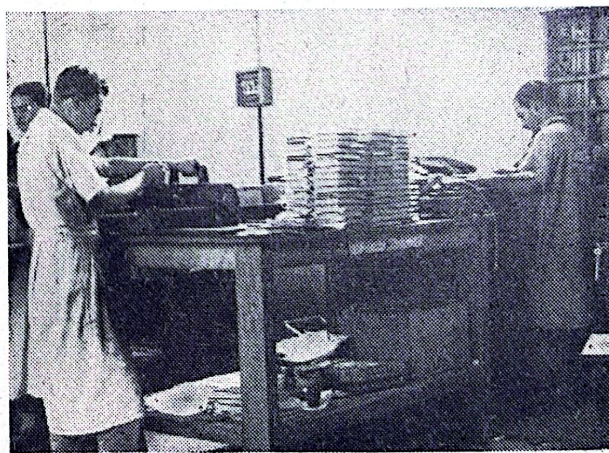
Nos dias da grande apostasia em Israel, durante o reinado de Acabe, Deus chamou Elias para levar a cabo uma grande obra, e, nos dias anteriores ao ministério público de Cristo, chamou João Batista a fim de preparar o caminho para o Messias. Assim, também, nestes últimos dias, chamou-nos a nós, para que preparemos o caminho para a segunda vinda de Cristo, pois, também agora, era mister que Elias viesse primeiro e restaurasse tôdas as coisas. Concedeu-nos, para isso, tôda a luz da verdade que, durante séculos, esteve soterrada sob uma série de êrros.

O linotipista e seu ajudante em atividade.

Próximo ao segundo advento de Cristo, a luz da verdade deveria novamente brilhar em plenitude. E Deus nos chamou para que, pelos nossos esforços, essa luz ilumine todo o mundo mergulhado em trevas.

Deus não destruirá a ímpia humanidade sem primeiro chamá-la ao arrependimento. Por isso, antes que venha o fim, deve ser pregado, em testemunho a tôdas as nações da terra, o evangelho eterno, que tem, para esta época, três mensagens de advertência, as quais compreendem tôda a luz da verdade. Essas mensagens são convites de misericórdia acompanhados de advertências de juízo. São um "cheiro de vida para vida", ou de "morte para morte", pois, pelos mesmos, cada qual que os ouve, tem que decidir-se pró ou contra a verdade.

Vêde, pois, quão grande responsabilidade pesa sôbre os nossos ombros! O destino da humanidade é selado pelas mensagens que pregamos, pois levam os homens a aceitar ou rejeitar a salvação, o que importa em vida ou morte eterna.

Esta solene obra não a podemos realizar por nós mesmos. Se ela dependesse exclusivamente de nossas próprias capacidades, nunca poderiamos concluí-la. Mas é o braço forte do Senhor que nos guia, como guiou outrora a Israel através o deserto. E segundo as necessidades da obra, Deus abre caminhos para Seu povo, e lhe concede meios, dos quais, um dos maiores, senão o maior, é a imprensa.

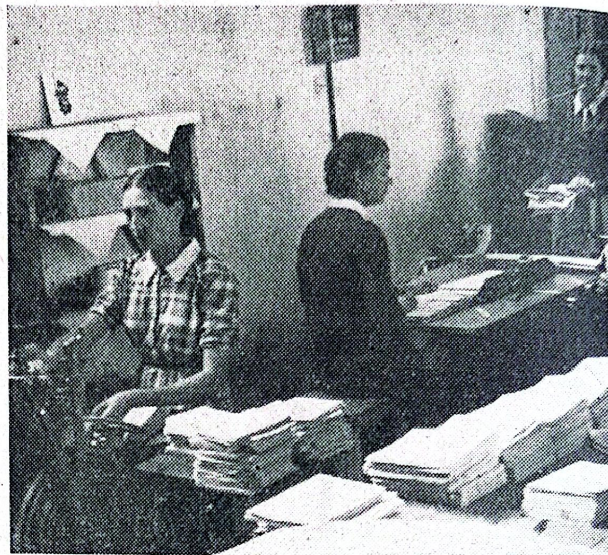
Deus, na Sua infinita sabedoria, muitas vêzes permite que homens não pertencentes ao Seu povo eleito contribuam para realizar os Seus propósitos. Assim, por exemplo, estando próximo o alvorecer da grande e abençoada reforma do século dezesseis, o Senhor lançou luz sôbre a arte de imprimir, cuja descoberta é geralmente atribuída a Gutenberg. Com auxílio da imprensa, a obra da reforma pôde ser levada avante com ímpeto, e a palavra de Deus foi, assim, novamente posta ao alcance do povo, o que serviu para romper as cadeias de trevas espirituais, que por tanto tempo haviam atado a consciência dos homens, sob o jugo do Anti-Cristo.

Paginando.

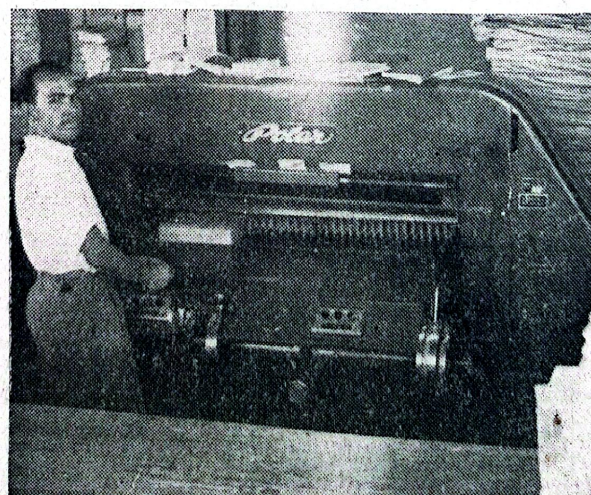
E para a proclamação da última mensagem de graça ao mundo, atualmente a cargo do "outro anjo", que seguiu o terceiro, a imprensa também presta relevante auxílio. Sem as páginas impressas, não sabemos como seria possível pregar o evangelho eterno "em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes".

Estamos, pois, no terreno das publicações, fazendo esforços e progressos. Nossa obra no Brasil começou como um grão de mostarda. Primeiro uma revista, depois outra. Em seguida, um livro; depois outro e mais outro, até formar uma coleção de quatro. Agora estamos em vias de concluir o preparo de novo jôgo de quatro livros para a colportagem, e podemos desde já dizer que, se tudo correr conforme esperamos, não pararemos só nestes, mas lançaremos continuamente novos livros. Já temos, outrossim, um número mais animador de folhetos (volantes), e, se Deus permitir, vamos duplicá-lo em breve. Está também em perspectiva a preparação de uma série de tratados para colportagem, e, bem assim, a publicação de dois periódicos para o mundo. A nossa revista interna — "Observador da Verdade" — que, até agora, por acúmulo de serviço, não pôde ser emitida regularmente, o será doravante, com a graça de Deus. Enfim, o que fôr necessário em matéria de literatura, vamos fazer na medida do possível, para que, com auxílio dêste meio, logo se possa dizer de nós o que outrora se disse dos discípulos: "Eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina".

Vista parcial da Secção Gráfica

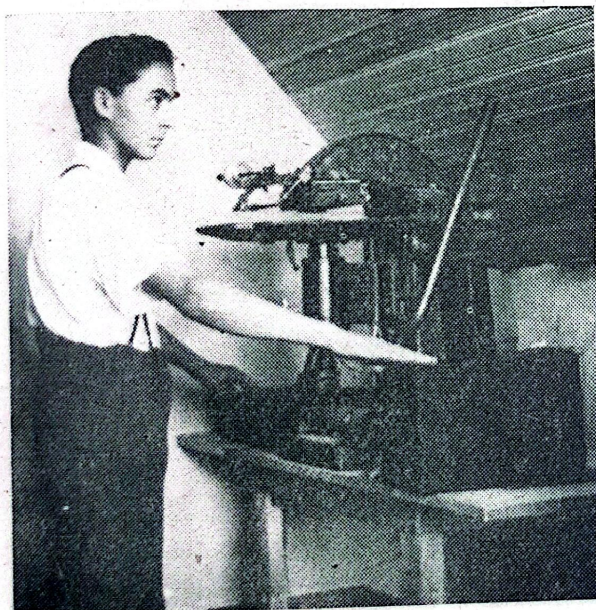
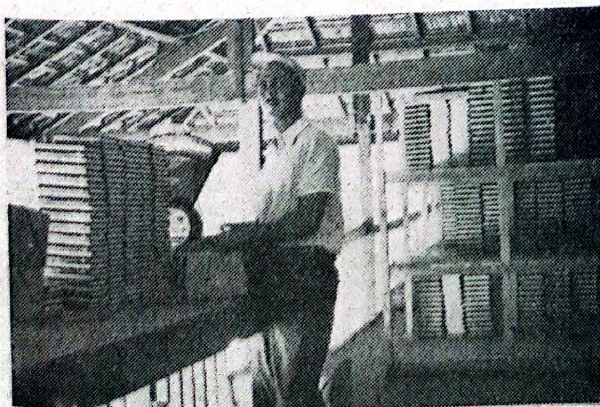
Imprimindo um dos nossos livros

Como é sabido de todos os nossos prezados irmãos, os primeiros livros publicados pela nossa obra no Brasil, foram impressos e encadernados em oficinas do mundo. Mais tarde, estabelecemos nossa própria oficina de encadernação, e, há um ano atrás, montamos uma casa publicadora, completa, de maneira que não mais necessitamos depender de tipografia estranhas. Deus seja louvado por êste progresso!

Dobrando e costurando

Durante o primeiro ano, não alcançamos os resultados técnicos esperados, no que diz respeito à qualidade e quantidade de produção. O primeiro ano de atividades gráficas nos serviu de experiências, mas, de tôda maneira, estamos cheios de ânimo e esperança quanto ao futuro. Nossa divisa deve agora ser esta: Nós, aqui, publicar; e os colportores distribuir. Queira Deus, para isto, conceder-nos sempre sabedoria e alento!

Cortando

A saída de livros atingiu, no ano passado, a maior cifra jamais alcançada, e, com a nova coleção, para a qual todo campo será novo, es-

Fazendo capas

peramos alcançar muito mais. Métodos mais aperfeiçoados de colportagem deverão naturalmente contribuir para a consecução dêsses melhores resultados em perspectiva, e, de minha parte, não quero perder êste ensejo para recomendar aos queridos irmãos colportores que se esforcem para colocar o maior volume possível

Dourando capas

Empacotando livros

de páginas impressas nas mãos do povo, e sejam pontuais nos pagamentos, pois, satisfeitos êstes dois pontos, alcançaremos êste alvo duplo: Em primeiro lugar, pregaremos as mensagens que nos compete pregar; e, em segundo lugar, teremos meios para executar o programa de ampliação das nossas instituições e planos conexos.

Se nós cumprirmos fielmente nosso dever aqui, e os nossos irmãos em outras partes do mundo fizerem o mesmo, o Senhor não tardará a executar a Sua palavra sôbre a terra, completando-a e abreviando-a.

"PEQUENO", PORÉM "GRANDE" VITORIOSO

(Continuação da pág. 22)

pode todo lutador cristão ter a certeza da vitória, se usar a armadura cristã. Não como Saul, que queria cingir a Daví com uma armadura material, mas como o próprio Daví, que se dispôs a lutar com o poder do Senhor e na fôrça do Seu nome.

Um homem, mulher, jovem ou criança, pode ser pequeno em estatura, conhecimentos terrenos, e fôrça física, mas isso tudo não importa. Não há, perante Deus, distinção de raça, tamanho, erudição ou estado físico. Com as armas e condições atrás apresentadas, os pequenos podem ser grandes heróis. A vitória está ao alcance de todos, mediante a confiança em Deus. Se quisermos ser vitoriosos, revistamo-nos desta armadura. Em qualquer peleja ou dificuldade, esteja o nome do Senhor acima de tudo. Assim, ainda que sejamos pequenos como Daví, seremos grandes vitoriosos sôbre o "Golias" de todos os tempos.

Todos queremos ser galardoados. Mas não há galardão sem vitória, nem vitória sem luta. Portanto, militemos legìtimamente até a vitória final. "Ao que vencer", é a promessa, "herdará tôdas as coisas; e Eu serei seu Deus, e êle será meu filho". Apoc. 21:7.

"Porque todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão Aquêle em Quem não creram? e como crerão nAquele de Quem não ouviram e como ouvirão, senão há quem prégue? e como prégarão, se não forem enviados?" "Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim".

Rom. 10:13-15; Isa. 6:8.

UMA OBRA QUE EXIGE A NOSSA INTEIRA DEDICAÇÃO

Por Samuel Monteiro

"Passa à Macedônia, e ajuda-nos". Atos 16:9.

Ao completar sete anos de trabalho na colportagem, não posso deixar de exprimir aqui minha gratidão a Deus por êste privilégio e também por ter-me protegido durante êsse tempo.

Sinto-me imensamente alegre por ter passado todos êsses anos na colportagem, e, como simples colportor, ter tido o privilégio de levar êste evangelho a muitas pessoas. Ainda me lembro do primeiro convite que recebi para sair ao campo. Respondi que, assim como Cristo saíu de casa aos trinta anos, não precisava eu sair com menos idade. Acho interessante quando me lembro disto, pois, sem esperar, e talvez contra a minha própria vontade, senti não sòmente o desejo de ir, mas também uma obrigação a cumprir. Foi assim que senti meu chamado, e resolvi atendê-lo. Mas, primeiro, tive que lutar com dificuldade, depor todos os planos, rejeitar tôdas as demais propostas, e sair sem olhar atrás. Ainda na flôr da idade, com apenas 16 anos, inexperiente em tudo, mas confiante no Senhor, dei o primeiro passo. Hesitante, pensava comigo: Não sei fazer oferta. Creio que ninguém vai comprar os livros, e eu terei que voltar para casa, em seguida. E só em pensar nisto ficava triste. Mas uma coisa era necessária, a saber, confiar no Senhor, sair e trabalhar. Assim fiz, e Deus me ajudou até aqui.

Imensa foi a alegria que experimentei ao bater à primeira porta para oferecer os livros. Uma senhora me atendeu com muita cortezia e me encomendou um livro.

Passaram-se dias, meses e anos, e sinto-me cada vez mais contente com êste trabalho. Distribuí muitas páginas impressas. Apesar de nem sempre se verem os frutos, pode-se no entanto ter a certeza de que a semente lançada, mais cedo ou mais tarde, há de brotar.

Tenho diversas experiências, mas não poderei relatá-las tôdas, pois o espaço aqui não daria. Vou, todavia, relatar algumas para animar e confortar os novos colportores, como também para influenciar outros a ingressar nesta obra, a fim de que também possam fazer belas experiências na vinha do Senhor.

No ano findo, ao iniciarmos o trabalho em Uruguaiana, R.G.S., encontramos uma família da igreja metodista, e, depois de estudarmos com ela, apesar de a dona da casa ser cega, Deus abriu sua mente para compreender a verdade, e logo começaram a guardar o sábado, ela e duas filhas. Agora vos pergunto: Será que teriamos encontrado essas almas famintas pela verdade, se não existisse a corportagem? Dificilmente.

Diz o espírito de profecia que os colportores teem o privilégio de ir aos lugares aonde os ministros não podem ir, e, se não fôssem os colportores, muitas almas jamais conheceriam a verdade.

Muitos, inclusive mesmo alguns colportores, pensam que a obra de colportagem seja um simples ganha-pão. Mas se pudessem ver o resultado produzido pelos livros e revistas deixados em cada casa, nunca pensariam tal coisa. Há poucos dias, trabalhando um colportor em uma vila, disse-lhe um senhor: "Aquela casa o senhor não precisa ir, pois o homem que ali mora é muito carola, e não vai comprar-lhe nada". Mas como é nosso dever bater em tôdas as portas, assim fez o colportor. Foi e bateu, e o resultado foi inesperado. O homem o recebeu alegre e satisfeito, e correu logo a apanhar o livro que já possuia há anos. Sabeis qual? Foi o "Que Nos Trará o Futuro?". E, juntamente com o livro, trouxe um cartão do colportor que lho tinha vendido. Êsse homem estava imensamente satisfeito com o livro, estava grato a Deus e ao colportor que o procurara para vender-lho, ao qual mandou muitas lembranças e a sua gratidão. Por intermédio do livro que comprara, diz êle, conheceu a verdade, se desiludiu das tradições dos homens, e quer agora guardar o sábado. Muito nos alegramos ao saber disto. E, a exemplo dêsse, quantos não há no mundo, que se estão convencendo da verdade pela leitura dos nossos livros?

Eu, de minha parte, sou imensamente grato a Deus e acho-me contente de poder participar numa obra tão elevada e ver ainda neste mundo o resultado das páginas impressas distribuídas. Há pouco tive o privilégio de visitar os irmãos na Argentina. Receberam-me com alegria e, como outrora os Macedônios, disseram-me: "Passa e ajuda-nos". Oh! quão bom seria haver no Brasil um exército de colportores, para atender não sòmente ao chamado da Argentina, mas também ao de muitos outros lugares!

Quando vejo tantos jovens nas igrejas, dói-me o coração ao pensar quantas almas estão perecendo à mingua, por falta de quem lhes vá levar a verdade. E a juventude anda tão despreocupada com o dever que lhe toca! Continuam em serviços tão sem importância, dos quais não lhes resultará nenhuma recompensa espiritual.

A vós apelo, jovens, para que desperteis e vades o mais breve possível. Ide e trabalhai, e Deus vos recompensará.

Há poucos meses atrás, um jovem, com alguma insistência, decidiu ir colportar. E em apenas dois meses de trabalho, sabeis quanto fez? Entregou quatrocentos livros. Se êsse jovem tivesse saído há oito anos atrás, quando tinha idade suficiente para o trabalho, quantos livros já não teria colocado e qual não teria sido o resultado de seu trabalho! Certamente muitas almas, que agora ainda jazem nas trevas, já

teriam aceitado a verdade. E quantos não há que poderiam fazer o mesmo! Quanto maior, pois, não poderia ter sido o número de almas ganhas para a verdade! Permita Deus que muitos jovens, como também idosos, ao lerem êstes apêlos, se decidam a ocupar os lugares ainda vagos na obra!

Temos na Associação Sulina uma média de apenas dezesseis colportores, quando poderiam ter em cada Estado do país um número maior que êste. De todos os lugares vem o chamado macedônico. Se olharmos ao vasto Nordeste, ao Sul e aos países vizinhos, encontraremos um enorme campo de trabalho, para com o qual os jovens deveriam dispor-se a cumprir sua missão. Vamos fazer agora a nossa parte, pois virá o tempo em que havemos de querer trabalhar e não poderemos, porque o tempo estará para sempre passado. E, antes disso, o trabalho que não fizermos em tempo de paz, teremos que fazer em tempo de dificuldade e tribulação.

Queridos irmãos: Não há tempo a perder. Não sabemos quão presto o tempo da graça se poderá encerrar, e, por outro lado, não sabemos quão breve a seta da morte nos poderá ferir o coração. Não sabemos quão prontamente poderemos ser chamados a abandonar êste mundo e os interêsses a êle ligados. Um pouco de tempo apenas, e para todos os vivos sairá o decreto: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é santo, seja santificado ainda".

Estamos preparados? Poderemos, quando se encerrar o tempo da graça, dizer com Cristo: "Eu glorifiquei-Te na terra, tendo consumado a obra que Me deste a fazer... Manifestei o Teu nome?"

Os anjos de Deus estão procurando desviar nossas mentes de nós mesmos e das coisas terrenas. Não os façais esforçarem-se em vão. Os pensamentos devem concentrar-se em Deus. Devemos exercer diligente esforços para vencer as más tendências do coração natural. Nossos esforços, nossa abnegação e perseverança devem ser proporcionais ao infinito valor do objetivo que perseguimos.

Ùnicamente vencendo como Cristo venceu, havemos de alcançar a coroa da vida. A recompensa dos obreiros do Salvador é entrar naquele gôzo que Cristo antecipava com ansioso desejo, dizendo: "Aquêles que me deste quero que onde eu estiver também êles estejam comigo".

Os remidos hão de encontrar e reconhecer aquêles a quem encaminharam ao excelso Salvador. Que ditosas conversas não hão de ter com essas almas! "Eu era pecador", dir-se-á; "sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. Eu cri nÊle. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com seus santos nos lugares celestiais em Cristo Jesus".

Sêde pacientes soldados de Cristo. Ainda um pouco de tempo, e Aquêle que há de vir virá. A noite de fadigante esperar, de vigília e tristeza, está quase passada. Não há tempo agora para dormir. Aquêle que se arrisca a cochilar agora, perde preciosas oportunidades de fazer o bem. É-nos assegurado o bendito privilégio de ajuntar molhos na grande colheita, e cada alma salva será mais uma estrêla na coroa de Jesus, nosso adorável Redentor.

Que as experiências e exortações aqui apresentadas possam servir para despertar novos colportores para a vinha do Senhor e animar todos a perseverar neste trabalho até alcançarmos a vitória final, são os sinceros votos do vosso irmão e colaborador em Cristo.

AOS COLPORTORES EM TODO O MUNDO

(Continuação da página 24)

riências maravilhosas com o Senhor e obter a Sua ajuda, então façamos o que está ao nosso alcance, pois onde nossas fôrças se acabarem, Deus intervirá com a Sua. E só então poderemos achar preciosa a nossa vida com Êle e nÊle.

Oxalá que o nosso Redentor vos ajude a todos, para que possais cumprir devidamente a tarefa que vos é por Êle imposta; que vos abençôe ricamente, a fim de que envideis todos os vossos esforços para o progresso de Sua obra; e que vos conceda firmeza na luta e gôzo na esperança. É esta a minha oração.

Saudações do vosso irmão em Cristo,

Gustav Fronz,
Dir. Colp. Conf. Geral.

Relatório da colportagem da União Brasileira, referente ao ano de 1952.

	Colp.	Dias	Horas trab.	Livros Vendidos	Rev. Folh. Vendidos	Valor Total das Vendas
Ass. Sul Brasileira	16	1.854	11.109	18.946	1.125	Cr.$ 635.478,00
Ass. Central	26	2.270	13.329	23.029	3.700	770.953,50
Ass. Rio, Minas, E. Santo	16	1.849	9.447	14.632	3.351	486.436,90
Total	58	5.973	33.885	56.607	8.176	1.892.868,40

N.B: — Não incluimos aqui o relatório da Associação Nordeste, por não nos ter chegado às mãos até a data desta publicação. Outrossim, os dados acima baseiam-se em relatórios incompletos, tendo em realidade sido muito maior o volume de páginas impressas colocado nas mãos do público.

Diretor: *Giacomo Molina*

A colportagem e a finalização da obra de Deus

Por Ozias Silva

> **"Deste um estandarte aos que te temem, para o arvorarem no alto, pela causa da verdade. Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos". Sal. 60:4,5.**

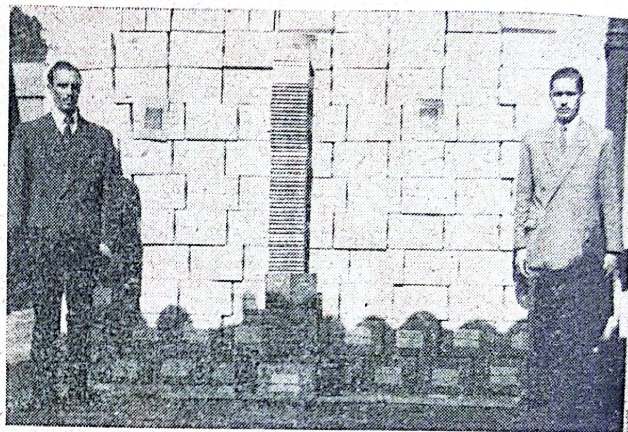
Todos sabemos que existe uma só lei de ação na terra. Todos os empreendimentos têm o seu tempo de conclusão. Ora, o plano de Deus concernente à salvação, tem também o seu término. Disto fala com muita clareza a santa Bíblia e os Testemunhos.

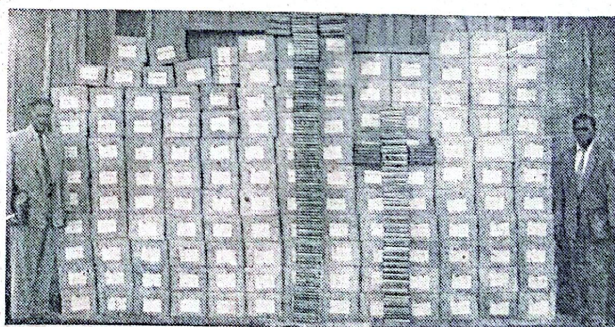
Apesar de que a obra da salvação será abreviada em justiça, Deus não dispensa a colaboração de seus filhos, antes lhes comunica conhecimentos, a fim de que, pela Sua direção, possam cumprir Seus designios. "É em grande parte por meio de nossas casas editôras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce o céu com grande poder e ilumina a terra com sua glória". 5TS:56.

O irmão Gumercindo Magalhães e sua entrega numa das cidades fluminenses

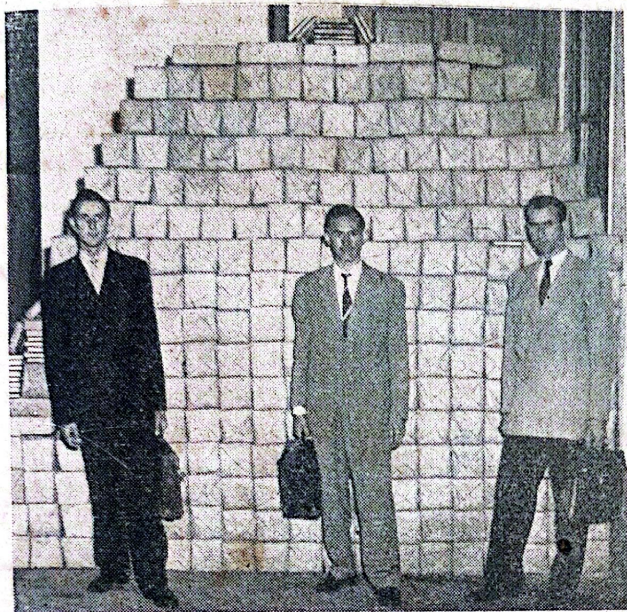
Não existe em nosso tempo uma alavanca tão potente, que tanto possa mover a humanidade, como a **publicidade.** Quase todos sabem ler. Aonde não pode chegar a voz do pregador vivo, poderá ir a página impressa. Estamos convictos de que êste meio está no plano de Deus de despertar os sinceros ainda espalhados em muitos lugares recônditos da terra.

"As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para êste tempo continuamente perante o povo.

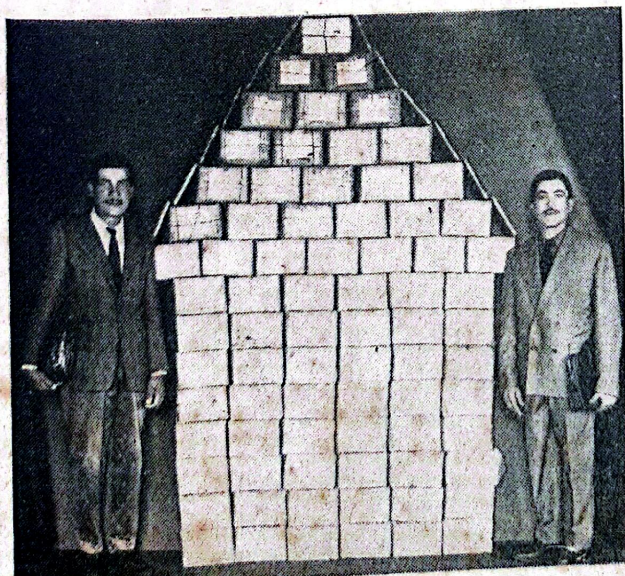
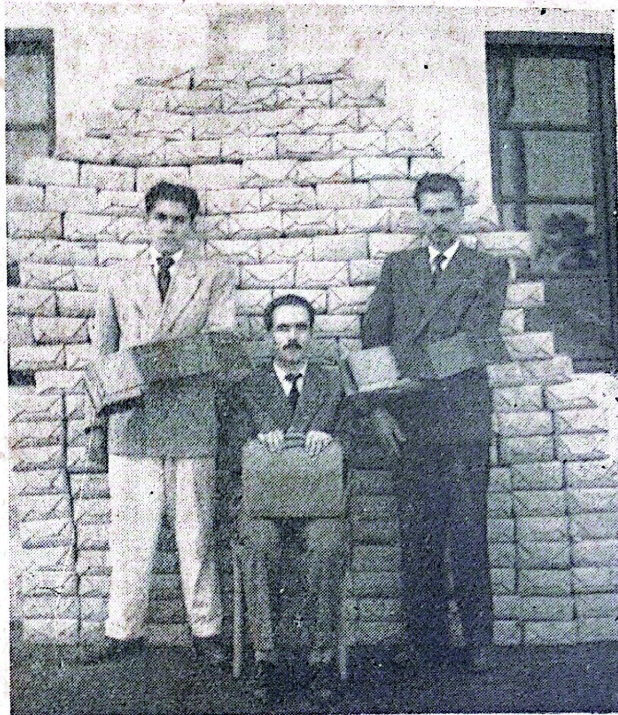
"As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando almas na verdade, do que a que pode ser cumprida ùnicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros

Os irmãos José Teixeira e Samuel Monteiro, junto a um montão de livros que entregaram em Uruguaiana, R.G.S.

que são colocados nos lares do povo pelo trabalho do colportor, fortalecerão o ministério evangélico em todo o sentido, porque o Espírito Santo influirá a mente ao lerem os livros do mesmo modo que faz à mente dos que ouvem à prègação da palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do ministro, acompanha os livros que contêm a verdade". O Colportor Evangelista, págs. 10, 11.

Os irmãos Guilherme de Lima e Enoque Santiago satisfeitos com as encomendas que tomaram.

Caros irmãos: devemos compreender que Jesus não virá a êste mundo antes que o Evangelho seja anunciado a todos. Eis o motivo de Sua demora. Existem muitos irmãos que poderiam, pelo seu trabalho, apressurar a vinda do Mestre, mas empregam suas fôrças, tempo e trabalho em assuntos que não contribuem para êste feliz acontecimento. Ouçamos atentos o que diz o Espírito de Profecia: "O Senhor do céu não enviará Seus juízes destinados a punir

a desobediência e transgressão, até que Seus atalaias tenham proclamado Suas advertências. Não encerrará o tempo da graça até que a mensagem seja mais distintamente proclamada. A lei divina deve ser engrandecida; seus reclamos expostos em seu carácter legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade. Contudo, a obra será abreviada em justiça". TI:87,88.

Os irmãos José Tuleu, João Devai e Pedro Tuleu, defronte da entrega que efetuaram em Petrópolis, Estado do Rio.

É-nos dito, nos Testemunhos, que muitos serão impressionados pelo Espírito Santo, e hão de deixar suas ocupações ordinárias, como: oficinas, campos, e outros afazeres, para levar a mensagem. E Deus cooperará com Seus servos que assim fizerem, dando ouvidos à sugestão do Espírito Santo.

"Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Uma virtude especial acompanha

Os irmãos José P. da Cruz e Benedito M. de Barros, ao lado da entrega que fizeram em Mandaguarí — Norte do Paraná.

Os irmãos Aristoteles Bueno, Gregorio G. Duarte e Ozias Silva, em frente da pilha de livros por êles entregues em Cachoeira do Sul, R.G.S.

presentemente a proclamação desta mensagem; mas por quanto tempo? — Só por um pouco de tempo ainda. Se houve jamais uma crise, essa crise é justamente agora.

"Todos estão decidindo agora o seu perpétuo destino. Os homens precisam ser despertados a fim de reconhecerem a solenidade do momento, e a proximidade do dia em que terá terminado a graça. Esforços decisivos teem de ser envidados, a fim de apresentar esta mensagem ao povo de modo preeminente". TI:85.

Que privilégio, irmãos, o de cooperar nesta obra tão sublime! E é à colportagem que cabe, em grande parte, êste tão alto ideal. Todos os que lerem nossos livros receberão estas advertências, e suas mentes serão despertadas de seu torpor. Serão assim levados a aceitar a mensagem ou a ficar sem desculpa. Mas a obra do Senhor jamais será concluida enquanto os membros de sua igreja não unirem suas forças às dos ministros, a fim de advertir o mundo. A colportagem — eis o meio de cooperação ao alcance de todos! Aproveitemos sàbiamente êste recurso provido por Deus, a fim de que seja ràpidamente preparado o caminho para a vinda do nosso querido Salvador.

"Não há obra na terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho. A mensagem a apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído". TI:88.

Eis portas abertas à prègação,
Nações suspirando por salvação.
Oh! onde os obreiros p'ra anunciar
De Deus o perdão de amor sem par.
Onde os obreiros? Oh! quem quer ir
Nos campos tão vastos e escassez suprir?
Quem quer decidir hoje se entregar,
E os frutos benditos arrecadar?

Aparência de piedade, sem sua eficácia

Por E. G. White

O padrão de piedade é geralmente tão baixo entre os cristãos professos, que aquêles que desejam seguir sinceramente a Cristo, acham esta uma obra muita mais laboriosa e probante do que qualquer outra. A influência dos professores mundanos é perniciosa aos jovens. A grande maioria dos cristãos professos removeu a linha de distinção entre cristãos e o mundo, e, enquanto professam viver para Cristo, vivem para o mundo. Sua fé tem apenas pouca influência restritiva sôbre os seus prazeres. Enquanto professam ser filhos da luz, caminham nas trevas e são filhos da noite e das trevas. Os que caminham nas trevas não podem amar a Deus e ter desejo sincero de glorificá-lO. Não estão iluminados para discernir a excelência das coisas celestiais, e, portanto, não podem amá-las. Professam ser cristãos, porque esta profissão é considerada honrável, mas não carregam a cruz. Seus motivos são muitas vêzes egoístas. Alguns dêsses professos entram mesmo em salões de baile e se associam a todos os divertimentos que os mesmos oferecem. Outros não são capazes de ir tão longe, porém frequentam reuniões recreativas, piqueniques, "donation parties" (*) e exposições. O ôlho mais perscrutador não seria capaz de divisar em tais cristãos professos um só indício de cristianismo. Não se nota na sua aparência qualquer distinção entre êles mesmos e o maior incrédulo. O cristão professo, o libertino, o que escarnece pùblicamente da religião e o que é francamente profano, todos se reunem promìscuamente como se fôssem um só. E Deus os considera como se fôssem um em espírito e prática.

Uma profissão de cristianismo, sem fé e obras correspondentes, não serão de proveito algum. Nenhum homem pode servir dois senhores. Os filhos do maligno são os servos de seu próprio mestre; aquêle a quem se submetem como servos, para lhe obedecerem, do tal servos são, e não poderão ser servos de Deus até que renunciem ao diabo e a tôdas as suas obras. Não pode deixar de ser prejudicial para os servos do Rei celestial entregarem-se aos prazeres e divertimentos a que se dão os servos de Satanás, ainda que às vêzes digam, repetidamente, que tais divertimentos são inofensivos. Deus revelou sagradas e santas verdades para separar Seu povo dos ímpios e purificá-lo para Si mesmo. Os Adventistas do Sétimo Dia deviam viver a sua fé. Os que obedecem aos Dez Mandamentos encaram a condição do mundo e as coisas religiosas de um ponto de vista bem diferente dos (cristãos) professos, que são amantes do prazer, evitam a cruz e vivem em violação do quarto mandamento.

No presente estado de coisas que reina na sociedade, não é tarefa fácil para os pais refrearem seus filhos e instruí-los de acôrdo com a regra bíblica da equidade. Os que professam religião afastaram-se tanto da palavra de Deus, que, quando Seu povo volta para a Sua sagrada palavra, e quer educar seus filhos conforme os seus preceitos, e, à maneira de Abraão outrora, ordenar suas casas após êles, os pobres filhos, com tal influência ao seu redor, consideram seus pais desnecessàriamente exigentes e cuidadosos demais no que diz respeito aos seus companheiros. Desejam naturalmente seguir o exemplo dos professos mundanos e amantes dos prazeres.

Nestes dias mal se conhece perseguição e opróbio por causa de Cristo. Requer-se bem pouca abnegação e sacrifício para assumir uma forma de piedade e ter o nome no livro da igreja. Mas o vivermos de maneira que os nossos caminhos agradem a Deus e nossos nomes estejam inscritos no livro da vida, requer vigilância e oração, abnegação e sacrifício de nossa parte. Os cristãos professos não são um exemplo para os jovens que querem seguir a Cristo. Ações corretas são os frutos iniludíveis da verdadeira piedade. O Juiz de tôda a terra dará a cada um segundo as suas obras. Os jovens que seguem a Cristo teem uma luta diante de si; teem uma cruz a carregar cada dia ao sairem do mundo e viverem separados, imitando a vida de Cristo. IT:403-405.

(*) Reuniões de paroquianos em caso do clérigo, em cuja ocasião lhe trazem presentes — um costume existente nos Estados Unidos.

«Observador da Verdade»

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondência para publicação devem ser enviados à Editôra Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 10.007 Belenzinho, São Paulo. Não serão devolvidos os originais que não forem publicados.

Redação e administração: Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452 — São Paulo
Diretor: André Lavrik; Redator responsável: Ascendino F. Braga.